RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 18/07/2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

CÂMPUS DE JABOTICABAL

PARTICIPAÇÃO DA IRISINA NO CONTROLE CARDIORRESPIRATÓRIO E METABÓLICO DE RATOS ADULTOS

Mariana Bernardes Ribeiro

Bióloga

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
CÂMPUS DE JABOTICABAL

PARTICIPAÇÃO DA IRISINA NO CONTROLE CARDIORRESPIRATÓRIO E METABÓLICO DE RATOS ADULTOS

Mariana Bernardes Ribeiro

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Helena Gargaglioni Batalhão

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP, Câmpus de Jaboticabal, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Zootecnia

Julho de 2022

R484p

Ribeiro, Mariana Bernardes

Participação da irisina no controle cardiorrespiratório e metabólico de ratos adultos / Mariana Bernardes Ribeiro. -- Jaboticabal, 2022

72 f. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal

Orientadora: Luciane Helena Gargaglioni Batalhão

1. Fisiologia. 2. Ventilação. 3. Quimiorreceptores. 4. Metabolismo. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Jaboticabal

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: PARTICIPAÇÃO DA IRISINA NO CONTROLE CARDIORRESPIRATÓRIO E METABÓLICO DE RATOS ADULTOS

AUTORA: MARIANA BERNARDES RIBEIRO
ORIENTADORA: LUCIANE HELENA GARGAGLIONI BATALHÃO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em Zootecnia, especialidade: Bioquímica e Fisiologia Animal pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. LUCIANE HELENA GARGAGLIONI BATALHÃO (Participaçao Presencial)
Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal / FCAV UNESP Jaboticabal

Prof. Dr. GUILHERME DE CAMARGO FERRAZ (Participaçao Presencial)
Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal / FCAV / UNESP - Jaboticabal

Prof. Dr. DANIEL BRESEGHELLO ZOCCAL (Participaçao Presencial)
Departamento de Fisiologia e Patologia-FOAr / Araraquara/SP

Jaboticabal, 18 de julho de 2022

DADOS CURRICULARES DO AUTOR

Mariana Bernardes Ribeiro – nascida em 14 de julho de 1997 na cidade de Ituiutaba – MG, filha de Andrea Luciana Bernardes Marquez e de Renato Severino Ribeiro, ingressou no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia -UFU, Campus Pontal em março de 2015. Durante o período de graduação, a aluna realizou duas iniciações científicas sendo uma delas financiada pela CNPq. O estágio curricular foi realizado no Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana do campus e no Laboratório de Fisiologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus Jaboticabal. Colou grau em agosto de 2019 e recebeu o título de Bacharel em Ciências Biológicas. Em março de 2020 iniciou o curso de Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Zootecnia no Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal na Universidade Estadual Paulista – UNESP Campus Jaboticabal, onde foi bolsista CAPES e FAPESP, submetendo-se ao Exame Geral de Qualificação em 28 de setembro de 2020.

Dedico aos meus pais Andrea e Renato,
pilares da minha formação como ser humano.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Andrea e Renato, e a minha irmã Nathália, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando em todas as etapas da minha vida, torcendo e acreditando na minha capacidade. Muito obrigada por todo carinho e compreensão pela minha ausência. Amo vocês!

Ao meu companheiro de vida, o meu melhor amigo, meu namorado Gilberto, por sempre se fazer presente em todos os momentos apesar da distância. Muito obrigada pela sua compreensão e incentivo. O seu amor e o seu apoio foram essenciais para a finalização deste trabalho.

À minha orientadora Luciane, por ter depositado em mim sua confiança, por me atender e me acolher com todo amor e paciência em todos os momentos que precisei. Agradeço imensamente por todos os ensinamentos e conselhos prestados. Minha eterna admiração e carinho por você, muito obrigada por tudo!

Ao meu co-orientador Luis Gustavo, por ter estado ao meu lado em todas as etapas de execução deste trabalho. Agradeço imensamente por todos os ensinamentos, pelas inúmeras cirurgias e análises feitas juntas, por ser paciente e me auxiliar nos momentos difíceis. Muito obrigada por todo tempo destinado a me ajudar, você foi fundamental!

Aos meus amigos e companheiros do laboratório: Sofia, Jessica, Thais, Livia, Geni, Aline, Elisa, Bia Felix, Bia Dominiquini, Ane, Carol, Gleyce, Gabriel, Leticia... muito obrigada por toda ajuda, pela companhia diária, pelos momentos de alegria e risadas e pelos momentos difíceis que vivemos e aprendemos juntos, ter vocês ao meu lado fez com o que o trabalho se tornasse muito mais agradável. Agradeço especialmente a Aline e a Elisa que estiveram ao meu lado no início dessa jornada, me auxiliando dentro e fora do laboratório, eu aprendi muito com vocês e serei eternamente grata. À Sofia, por toda companhia, amizade, ajuda, por todos os finais de semana no lab, por todas as conversas... Muito obrigada por me oferecer um ombro amigo sempre que precisei. A Jessica e a Thais por formar comigo o trio mais diverso que poderia existir, obrigada por todos os momentos juntos.

À profa. Kênia por todo auxílio, dicas e ensinamentos para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao técnico Euclides pelo cuidado com os animais e a Ângela por todo auxílio na rotina do laboratório.

Aos animais que deram a vida para a realização deste estudo, o meu profundo respeito e gratidão.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 (processo nº88887.498167/2020-00).

Agradeço também a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo apoio financeiro e bolsa concedida (processo n° 2020/02918-9) que possibilitou a conclusão desse projeto com sucesso.

À Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP e o Programa de Pós-Graduação em Zootecnia pelo ensino e estrutura necessários para a execução do meu trabalho.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho, o meu muito obrigada!

SUMÁRIO

Página

Resumo III

Abstract IV

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS 1

Introdução 1

Objetivos. 4

Revisão da Literatura 4

Referência Bibliográfica 17

CAPÍTULO 2 - PARTICIPATION OF CENTRAL IRISIN IN CARDIORESPIRATORY AND METABOLIC CONTROL OF ADULT RATS 32

Introduction 33

Methods 34

Results 40

Discussion 43

References 47

Figure Legends. 51

Table 1 53

Table 2 54

Figure 1 55

Figure 2 56

Figure 3 57

Figure 4 58

Figure 5 59

Figure 6 60

Figure 7 61

Figure 8 62

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Jaboticabal

CEUA – COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS

CERTIFICADO

Certificamos que o projeto de pesquisa intitulado **"Participação da irisina no controle cardiorrespiratório e metabólico de ratos adultos"**, protocolo nº 3337/20, sob a responsabilidade da Profª Drª Luciane Helena Gargaglione Batalhão, que envolve a produção, manutenção e/ou utilização de animais pertencentes ao Filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto o homem), para fins de pesquisa científica (ou ensino) - encontra-se de acordo com os preceitos da lei nº 11.794, de 08 de outubro de 2008, no decreto 6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), e foi aprovado pela COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA), da FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS, UNESP - CÂMPUS DE JABOTICABAL-SP, em reunião extraordinária de 22 de maio de 2020.

Vigência do Projeto	02/06/2020 a 31/03/2022
Espécie / Linhagem	*Rattus norvegicus* – WISTAR
Nº de animais	120
Peso / Idade	250-350g
Sexo	Machos
Origem	Biotério Central do Câmpus da Unesp de Botucatu

Jaboticabal, 22 de maio de 2020.

Profª Drª Fabiana Pilarski
Coordenadora – CEUA

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias
Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n CEP 14884-900 - Jaboticabal/ SP - Brasil
tel 16 3209 7100 www.fcav.unesp.br

PARTICIPAÇÃO DA IRISINA NO CONTROLE CARDIORRESPIRATÓRIO E METABÓLICO DE RATOS ADULTOS

Resumo: - A irisina é um hormônio constituído por 112 aminoácidos recém-identificado, derivado de uma proteína transmembrana codificada pelo gene fibronectina tipo III contendo 5 genes (FNDC5), que está altamente relacionado à atividade metabólica do músculo esquelético e do tecido adiposo, possuindo uma similaridade de 100% entre ratos e humanos. Sabe-se que a concentração da irisina aumenta durante o exercício físico trazendo efeitos benéficos para vários tecidos, inclusive para o sistema nervoso, promovendo neuroplasticidade, uma vez que a irisina parece estar associada a proliferação e diferenciação neural. Recentemente também foi demonstrado que esse hormônio modula as funções cardiovasculares podendo atuar como um importante mensageiro entre os órgãos para integrar o gasto de energia com a atividade cardiovascular. Entretanto, pouco se sabe sobre a participação da irisina no controle cardiorrespiratório e metabólico. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da injeção intracerebroventricular (icv) de veículo ou irisina (IR, 0,425 e 1,66 µg/µL) no quarto ventrículo (4V) de ratos adultos sobre ventilação ($\dot{V}_E$), consumo de oxigênio ($\dot{V}O_2$), equivalente respiratório ($\dot{V}_E / \dot{V}O_2$), temperatura corporal (T_C), pressão arterial média (PAM) e frequência cardíaca (FC) durante o estado de vigília e sono frente a exposição ao ar ambiente, hipercapnia (7% CO_2) e hipóxia (10% O_2). O tratamento com irisina centralmente com a menor concentração (0,425 µg/µL), promoveu uma redução na $\dot{V}_E$ em condições de ar ambiente durante a vigília, culminando em uma hipoventilação (menor $\dot{V}_E / \dot{V}O_2$). Durante a exposição as condições de ar ambiente, os animais tratados com a maior concentração de irisina (1,66 µg/µL), também apresentaram uma redução da $\dot{V}_E$ e da f_R. Os animais tratados com a maior concentração de irisina quando expostos a altos níveis de CO_2 apresentaram um aumento na $\dot{V}_E$, em decorrência de um maior V_T e uma redução no $\dot{V}O_2$, o que acarretou em uma maior hiperventilação (maior $\dot{V}_E / \dot{V}O_2$) durante a vigília. As duas concentrações de irisina atenuaram a hipotermia induzida pela hipóxia. Em relação aos parâmetros cardiovasculares, a injeção central de irisina na menor concentração causou um aumento significativo na FC em todas as condições durante o sono e a vigília, sem alterar a PAM. Enquanto o tratamento com a maior concentração, promoveu um aumento da FC nos animais quando expostos a hipóxia durante os estados de sono e vigília e durante a hipercapnia em estado de sono. Nossos dados demonstram que a irisina exerce um efeito inibitório no controle da respiração em condição de ar ambiente e potencializa a resposta hiperventilatória sob hipercapnia, promovendo um aumento da $\dot{V}_E$ e inibindo o $\dot{V}O_2$ durante a vigília. Além disso, essa miocina exerce uma modulação excitatória na FC e atenua a queda da temperatura corporal em condição de baixo O_2.

Palavras-chave: irisina, metabolismo, miocinas, ventilação

PARTICIPATION OF IRISIN IN CARDIORRESPIRATORY AND METABOLIC CONTROL OF ADULT RATS

Abstract: Irisin is a newly identified hormone consisting of 112 amino acids, derived from a transmembrane protein encoded by the type III fibronectin gene containing 5 (FNDC5), which is highly related to the metabolic activity of skeletal muscle and adipose tissue, having a similarity of 100 % between rats and humans. It is known that the concentration of irisin increases during physical exercise, bringing beneficial effects to various tissues, including the central nervous system, promoting neuroplasticity, since irisin seems to be associated with neural proliferation and differentiation. It has also recently been shown that this hormone modulates cardiovascular functions, possibly acting as an important messenger between organs to integrate energy expenditure with cardiovascular activity. Therefore, the present study evaluated the effect of intracerebroventricular (icv) injection of vehicle or irisin (IR, 0.425 and 1.66 µg/µL) in the fourth ventricle (4V) of adult male rats in ventilation ($\dot{V}_E$), oxygen consumption ($\dot{V}O_2$), ventilatory equivalent ($\dot{V}_E$ / $\dot{V}O_2$), body temperature (T_B), mean arterial pressure (MAP) and heart rate (HR) in wakefulness and sleep state during room air, hypercapnia (7% CO_2) and hypoxia (10% O_2). Treatment with irisin centrally with the lowest concentration (0.425 µg/µL), promoted a reduction in $\dot{V}_E$ in room air conditions during wakefulness, culminating in a hypoventilation (lower $\dot{V}_E$ / $\dot{V}O_2$). During exposure to room air conditions, animals treated with the highest concentration of irisin (1.66 µg/µL) also showed a reduction in $\dot{V}_E$ and f_R. The animals treated with the highest concentration of irisin when exposed to high levels of CO_2 showed an increase in $\dot{V}_E$, due to a higher V_T and a reduction in $\dot{V}O_2$, which resulted in hyperventilation (higher $\dot{V}_E$ / $\dot{V}O_2$) during wakefulness. The both concentrations of irisin attenuated hypoxia-induced regulated hypothermia. Regarding cardiovascular parameters, central irisin injection with the lower concentration caused a significant increase in HR under all conditions during sleep and wakefulness, without altering MAP. The treatment with the highest concentration promoted an increase in HR in the animals when exposed to hypoxia during sleep and wakefulness states and during hypercapnia in sleep state. Our data demonstrate that irisin exerts an inhibitory effect on breathing control and potentiates the hyperventilatory response under hypercapnia, promoting an increase in $\dot{V}_E$ and inhibiting $\dot{V}O_2$ during wakefulness. In addition, this myokine is excitatory to HR and attenuates the drop in body temperature in low O_2 conditions.

Keywords: Irisin, myokines, metabolism, ventilation

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

Introdução

A principal função da respiração é manter relativamente constante as pressões parciais arteriais de oxigênio (PaO_2) e dióxido de carbono ($PaCO_2$), bem como os valores de pH. Esse processo é altamente integrado e envolve uma complexa rede de interação entre encéfalo, medula espinhal, nervos cranianos e espinhais, musculaturas específicas e pulmões, além de neurotransmissores, neuromoduladores e receptores (Del Negro et al., 2018).

Por mais de um século, tem havido intenso interesse entre fisiologistas no mecanismo que regula a respiração durante o exercício. O fato muito reconhecido e incontestável é que em humanos saudáveis e na maioria dos outros mamíferos, a hiperpnéia do exercício não está associada ao aumento da $PaCO_2$ ou à uma diminuição na PaO_2 (Forster et al., 2012). Durante o exercício físico em indivíduos saudáveis, a ventilação alveolar e a difusão alvéolo-capilar se elevam proporcionalmente ao aumento da taxa metabólica para evitar alterações da $PaCO_2$ e PaO_2. Desta forma, ao menos em humanos, durante condições de exercício físico leve ou moderado, as pressões parciais dos gases sanguíneos se alteram minimamente, apesar do aumento da taxa metabólica em decorrência do esforço físico (Dempsey e Rankin, 1967; Forster et al., 1986). Até o presente momento, não há um mecanismo conhecido capaz de detectar diretamente a taxa de troca gasosa nos músculos ou nos pulmões (Forster et al., 2012). Assim, ainda não é totalmente conhecido como os neurônios respiratórios ajustam sua atividade frente ao exercício físico às variáveis que atualmente não podem ser diretamente monitoradas. Algumas hipóteses foram testadas e dados foram obtidos, porém para cada hipótese existem dados contraditórios ou razões para se questionar a validade de cada hipótese (Forster et al., 2012).

Nas últimas décadas, diversas pesquisas visaram avaliar a relação entre a contração muscular gerada durante o exercício físico e seus benefícios sobre a resposta sistêmica. Já se sabe que a contração do músculo esquelético libera fatores humorais que regulam as funções metabólicas, as chamadas miocinas. As miocinas são citocinas derivadas do músculo esquelético que desempenham

funções fisiológicas e patológicas na manutenção da homeostase, podendo regular o metabolismo de maneira autócrina, parácrina ou endócrina (Goldstein, 1961; So, Kim, Kim e Song, 2014).

Até a década de 2000, sabia-se que a interleucina 6 (IL-6), um importante mediador anti-inflamatório, era produzida em resposta à contração muscular (Fischer, 2006). Entretanto, recentemente foram descobertas novas miocinas que vem sendo amplamente investigadas devido ao seu potencial efeito metabólico. Há, por exemplo, a mionectina que está ligada ao metabolismo de ácidos graxos, o ácido beta-amino-isobutírico (BAIBA) cuja saturação resulta em reduções do tecido adiposo, a secreção de proteínas ácidas e ricas em cisteína (SPARC ou osteonectina) que tem um efeito sobre o metabolismo de carboidratos, a musclina que induz a biogênese mitocondrial e a fibronectina tipo III contendo 5 genes (FNDC5), chamada de irisina (Steensberg et al., 2000; Song et al., 2010; Bostrom et al., 2012; Peterson et al., 2014; Subbotina et al., 2015; Stanford e Goodyear, 2016).

A irisina é um peptídeo formado por 112 aminoácidos clivado de uma proteína de membrana tipo 1 presente em miócitos e é codificada pelo gene FNDC5 (Bostrom, 2012; Hecksteden et al., 2013; Ohtaki, 2016). Especificamente, o FNDC5 é uma proteína formada por um peptídeo sinalizador com 29 aminoácidos, um domínio de fibronectina com 94 aminoácidos e uma terminação carboxila (Bostrom, 2012), possuindo uma similaridade de 100% entre ratos e humanos (Aydin et al., 2014). A irisina é secretada principalmente no músculo esquelético, preferencialmente pelas fibras musculares oxidativas (Bostrom et al., 2012). Recentemente, também foi demonstrado sua secreção pelo pâncreas, músculo cardíaco, glândulas sebáceas e tecido adiposo (Munoz et al., 2018). A liberação de irisina é induzida pelo exercício físico e sua ação periférica promove profundas alterações no tecido adiposo, estimulando fatores intracelulares com funções na biogênese mitocondrial, como por exemplo, na expressão de proteínas desacopladoras mitocondriais (UCP1) (Vaughan et al., 2014; Chen et al., 2015). Alguns estudos visando explicar os mecanismos moleculares da irisina encontraram que o tratamento com a r-irisina (irisina humana purificada) *in vitro* utilizando cultura de adipócitos, aumentou a expressão de UCP1 por meio do aumento da fosforilação da proteína quinase

ativada por mitógeno p38 (MAPK p38) e quinases reguladoras (Zhang et al., 2014). Assim, uma das funções mais importantes da irisina é a regulação da termogênese, devido a sua capacidade de aumentar o gasto energético, promovendo uma perda de massa corporal e redução à resistência à insulina (Bostrom, 2012). Estudos também demostraram que a irisina pode atuar como uma adipocina (Moreno-Naverrete et al., 2013; Roca-Rivada et al., 2013), bem como uma potencial "neurocina" (Huh et al., 2012; Dun et al., 2013).

Embora o papel da irisina no encéfalo ainda não seja claro, estudos demonstraram que a irisina aplicada centralmente aumenta a proliferação de células neuronais do hipocampo de camundongos (Moon et al., 2013). Neste contexto, estudo de Piya et al. (2014) demonstrou a presença de irisina no fluído cérebro espinhal de humanos e receptores para essa miocina no hipotálamo, sugerindo a participação central desse hormônio no controle do metabolismo. Adicionalmente, Dun et al. (2013) reportaram a expressão de irisina e FNDC5 em células de Purkinje do cerebelo de roedores, assim como em neurônios e neuroglia (Dun et al., 2013; Aydin et al., 2014; Gur et al., 2017).

De forma interessante, recentemente foi demonstrado que a irisina também participa do controle cardiovascular (Zhang et al., 2015). Segundo os autores, a irisina atuando no sistema nervoso central (SNC) aumenta o débito cardíaco e a pressão arterial ativando os neurônios do núcleo paraventricular hipotalâmico. Já a irisina periférica derivada do músculo esquelético, em resposta ao exercício ou aos estímulos de frio, pode impedir a elevação da pressão arterial induzida pela ativação simpática (Zhang et al., 2015). Desta forma, os pesquisadores sugerem que a irisina pode atuar como um importante mensageiro entre os órgãos ligando a atividade do músculo esquelético ao encéfalo, tecido adiposo e sistema cardiovascular para integrar o gasto de energia com a atividade cardiovascular. Mais recentemente, o estudo de Gamal et al. (2020) demonstrou que pacientes com artrite reumatóide que apresentavam melhor qualidade de sono, também tinham maiores concentrações de irisina plasmática. Desta forma, os autores sugerem que a irisina pode estar relacionada com a melhora da qualidade do sono em humanos. A expressão e atuação da irisina em vários tecidos demonstra seu papel importante nos diversos sistemas fisiológicos, mas são necessários mais

estudos para confirmar e melhor compreender as funções específicas da irisina, como por exemplo sobre o sistema de controle respiratório (Panati et al., 2016). Como previamente mencionado, não se sabe ainda o que causa o aumento da ventilação durante o exercício físico, uma vez que a $PaCO_2$ e PaO_2 variam minimante. Provavelmente mediadores, como as miocinas, podem fazer parte dessa via de sinalização entre atividade muscular e ajuste da ventilação.

Objetivos

Verificar a participação da irisina atuando no SNC nas respostas ventilatórias, cardiovasculares e metabólicas em condições de normóxia normocápnica, hipóxia e hipercapnia em ratos adultos durante o ciclo sono/vigília.

Revisão da Literatura

Regulação respiratória e Quimiossensibilidade

A respiração dos mamíferos é um processo rítmico que consiste em três fases: inspiração, pós-inspiração e expiração ativa (Ritcher, 1996). Sua principal função é manter relativamente constante a PaO_2 e $PaCO_2$, bem como os valores de pH em todas as condições, seja em exercício, hipóxia, sono ou vigília (Feldman et al., 2003).

O controle respiratório é coordenado por núcleos geradores e integradores do ritmo/padrão respiratório, localizados no sistema nervoso central, especificamente no tronco encefálico (Figura 1). O complexo pré-Bötzinger (preBötC) (Smith et al., 1991; Tan et al., 2008) e o complexo pós-inspiratório (PiCo) (Del Negro et al., 2018; Ramirez e Anderson, 2017) são os responsáveis pela geração da fase de inspiração e pós-inspiração em estado de repouso. Já em condições de alta demanda metabólica, como por exemplo, durante exercício, o núcleo parafacial lateral (pFL), uma subpopulação dentro do grupo respiratório parafacial do núcleo retrotrapezóide (RTN / pFRG) é o

responsável pelo controle da expiração ativa (Del Negro et al., 2018; Ramirez e Anderson, 2017).

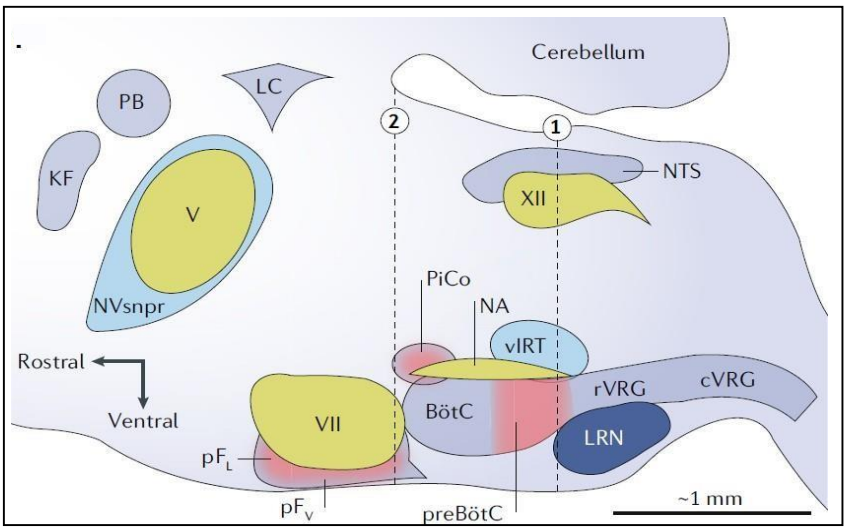


Figura 1: Representação esquemática em corte sagital do tronco encefálico de rato adulto contendo os núcleos geradores de ritmo e padrão respiratório. As regiões ritmogênicas são destacadas em vermelho: pré-BötC (inspiratório); grupo respiratório parafacial lateral (pFL-expiratório) e ventral (pFV- expiratório prevalente na fase perinatal) e complexo pós-inspiratório (PiCo). Regiões moduladoras do padrão respiratório: núcleo do trato solitário (NTS), kölliker-fuse (KF) e parabraquial (PB). Núcleos pré-motores: grupo respiratório ventral rostral (VRGr) e caudal (VRGc) (Del Negro et al., 2018).

Variações na PaO_2 e $PaCO_2$ e nos valores de pH, estimulam sensores especializados para adequar as trocas gasosas e promover o equilíbrio dessas variáveis respiratórias. Existem diferentes sensores que detectam estas variações e atuam na manutenção dos gases sanguíneos e na manutenção do equilíbrio ácido-básico, dentre estes sensores, os principais são os quimiorreceptores periféricos e centrais (Figura 2) (Haldane e Priestley, 1905; Kumar e Prabhakar, 2012). Os quimiorreceptores periféricos estão localizados principalmente no corpo carotídeo, próximo à bifurcação da artéria carótida, e no arco aórtico (Ortega-Sáenz et al., 2013) e são sensíveis a alterações da PaO_2, mas também da $PaCO_2$ e pH, assim como a redução do fluxo sanguíneo e mudanças das concentrações sanguíneas de lactato, potássio e catecolaminas (Kumar e Prabhakar, 2012). Em relação aos quimiorreceptores centrais responsáveis por detectar alterações de CO_2/pH, estes estão espalhados em diferentes regiões do SNC, mas principalmente localizados no

tronco encefálico, e inclui o núcleo do trato solitário (NTS), núcleo retrotrapezóide (RTN) (Mulkey et al., 2004; Guyenet et al., 2009), rafe rostral bulbar (RB), o *locus coeruleus* (LC) (Coates et al.,1993; Nattie, 1999; Ballantyne e Scheid, 2001; Nattie e Li, 2001; Gargaglioni et al., 2010; Nattie e Li, 2010), mas também o núcleo fastigial do cerebelo (NF) e a região perifornical do hipotálamo lateral (Li et al., 2013).

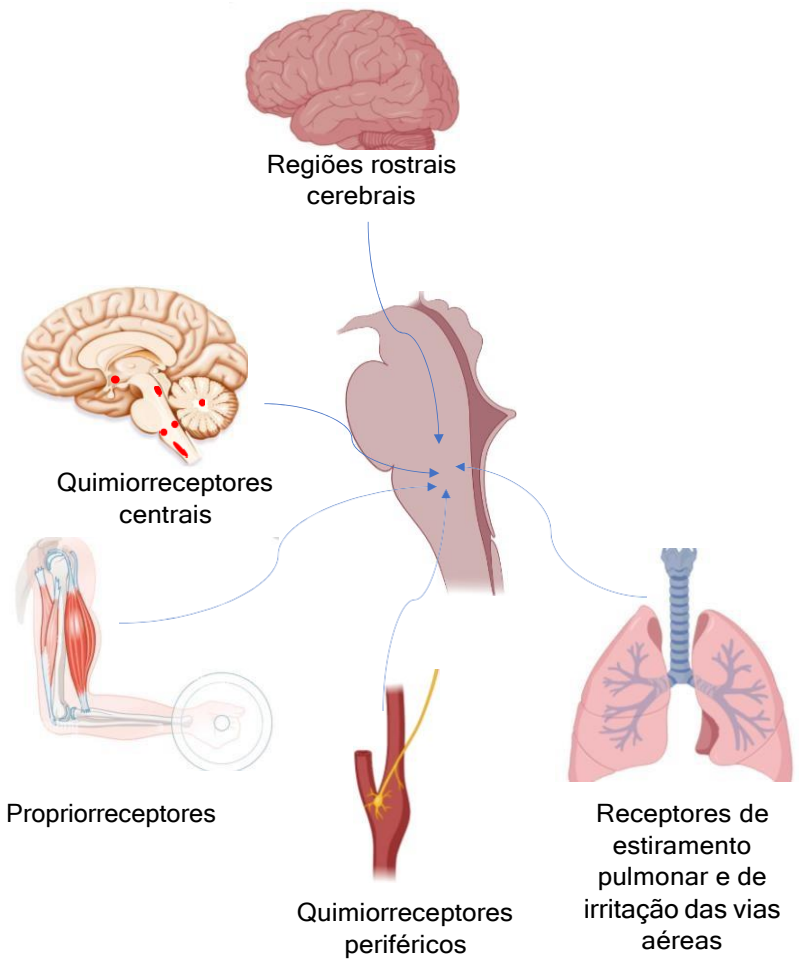


Figura 2: Principais sensores que enviam informações para as regiões de controle respiratório alterando a ventilação.

A participação dos núcleos quimiossensíveis na resposta ao CO_2 ou pH depende de fatores, como o limiar de excitação, anestesia e o estado do ciclo sono-vigília (Nattie 2001; Nattie e Li, 2012). Estudos demonstraram que a quimiorrecepção central está ligada ao estado de sono-vigília de tal modo que algumas regiões são mais importantes durante a vigília e outras durante o sono

(Li et al., 1999; da Silva et al., 2010; Dias et al., 2010; Nattie e Li, 2011; Li et al., 2013; Vicente et al., 2016). Neste contexto, Dias et al. (2009) ao realizar a acidificação focal com 25% CO_2 na região do RTN em animais não anestesiados, observou um aumento da ventilação em vigília, enquanto, ao realizar a acidificação focal com 25% CO_2 na rafe bulbar observou um aumento da ventilação durante o sono (Dias et al., 2010). A realização de diálise com CO_2/H^+ no bulbo ventrolateral, promoveu um aumento da ventilação em animais não anestesiados durante a vigília, mas não durante o sono (Silva et al., 2010). A acidificação local de neurônios orexinérgicos na região perifornical-lateral da área hipotalâmica lateral demonstrou aumentar a ventilação durante o despertar, mas não durante o sono (Li et al., 2013). Também já foi descrito que as projeções de neurônios contendo orexina para o *locus coeruleus* contribuem para o quimiorreflexo hipercápnico durante a vigília na fase escura (Vicente et al., 2016). Esses achados sugerem a estreita relação existente entre a quimiorrecepção central e estado de sono-vigília.

Regulação cardiovascular

A regulação dos gases sanguíneos depende das alterações na ventilação pulmonar, como também dos ajustes no sistema circulatório para ajustar a perfusão tecidual. Essa regulação ocorre por meio de mudanças no débito cardíaco, como também do aumento regulado da pressão arterial e da ativação diferencial do tônus simpático em diversos órgãos (Guyenet et al., 2010).

Os ritmos respiratórios e cardiovasculares são regulados sinergicamente para garantir uma adequada ventilação-perfusão. Esses sistemas são acoplados funcionalmente, com oscilações na pressão arterial, denominadas ondas de Traube-Hering, e na frequência cardíaca, denominada arritmia sinusal respiratória (ASR), que estão em fase com a ciclo respiratório. Esta interação cardiorrespiratória é uma propriedade fisiológica altamente conservada presente em vertebrados, incluindo mamíferos, peixes, anfíbios e répteis (Taylor et al. 1999). Quando dentro da faixa fisiológica, as ondas de Traube-Hering são importantes para as alterações do tônus vascular (Briant et al., 2015), a ASR

reduz o gasto energético cardíaco (Ben-Tal et al., 2012), e acredita-se que ambas otimizam a perfusão do tecido sanguíneo e troca gasosa.

Inúmeros estudos vêm demonstrando que os nervos simpáticos que mantêm a função cardiovascular são modulados pelo gerador do ritmo respiratório central (Gilbey et al., 1984,1996; Haselton e Guyenet, 1989; Habler et al., 1994; Jänig e Häabler, 2003; Mandel e Scheihofer, 2006; Zoccal et al., 2008). Essa interação pode ser evidenciada com base nos critérios funcionais e anatômicos, uma vez que a superfície ventral do bulbo tem sido apontada como o principal local de interações sinápticas entre os neurônios respiratórios e simpáticos. A região do bulbo ventral abriga os neurônios pré-simpáticos do núcleo bulbo ventrolateral rostral (RVLM) que mantêm a pressão arterial basal em níveis adequados (Figura 3) (Guertzenstein e Silver,1974; Ross et al.,1984). Junto aos neurônios RVLM estão os neurônios respiratórios da coluna respiratória ventral (VRC). O VCR é composto por quatro subnúcleos distintos considerados núcleos geradores do ritmo e padrão respiratório: complexo Bötzinger (BötC), complexo pré-Bötzinger (pré-BötC), grupo respiratório ventral rostral (rVRG) e grupo respiratório ventral caudal (cVRG) (Smith et al., 1991 , 2007; Moraes et al., 2011) (Figure 3). Devido à proximidade anatômica destes neurônios, tem se sugerido que esses neurônios respiratórios são responsáveis por estabelecerem conexões sinápticas e gerar a oscilação respiratória sobre a atividade simpática. Neurônios localizados na ponte também demonstraram desempenhar um papel na modulação respiratória da atividade simpática, uma vez que a transecção pontina atenuou significativamente o tônus simpático (Baekey et al., 2008, 2010). De fato, estudo recente demonstrou que os neurônios do pré-BötC têm conexões anatômicas com a região adrenérgica C1 (localizada no RVLM) fornecendo informações da inspiração para esses neurônios pré-simpáticos (Dempsey et al., 2017; Menuet et al., 2017). Também é proposto que a forte inibição inspiratória sobre os neurônios pré-ganglionares vagais cardíacos vem do pré-BötC (Frank et al., 2009). Adicionalmente, há evidências que exposição a hipóxia e hipercapnia promove alterações no acoplamento simpático-respiratório, aumentando as repostas simpáticas durante as atividades motoras inspiratórias e expiratórias (Boczek-Funcke et al., 1992; Braga et al., 2007; Molkov et al., 2011; Moraes et al., 2012).

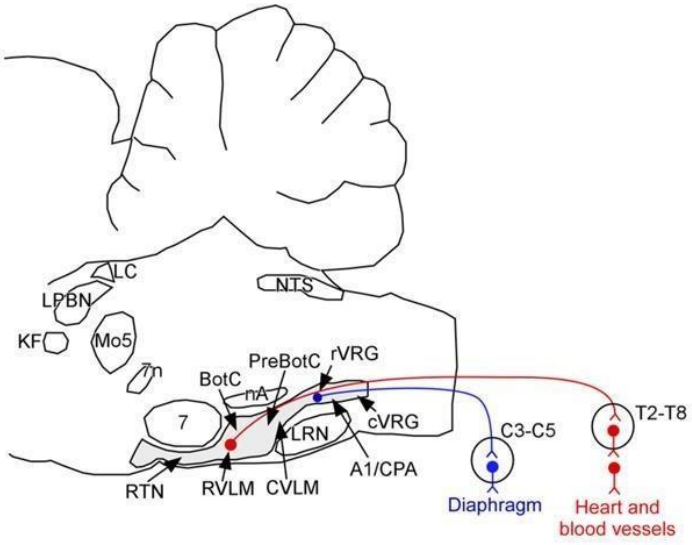


Figura 3: Representação esquemática do tronco encefálico de rato adulto contendo as principais regiões responsáveis pelo controle cardiorrespiratório: núcleo do trato solitário (NTS), bulbo ventrolateral rostral (RVLM) e caudal (CVLM), núcleo retrotrapezóide (RTN), grupo respiratório ventral rostral (rVRG) e caudal (VRGc), complexo pré-Böttzinger (pré-BötC), kölliker-fuse (KF), *locus coeruleus* (LC) (Fonte: Moreira et al., 2011).

Até o momento, é bem aceito que vários mecanismos neurais integrativos trabalhando em conjunto são responsáveis por promover alterações do controle parassimpático e simpático para o coração e vasos sanguíneos, levando a aumentos na FC, débito cardíaco, resistência periférica total e pressão arterial em resposta às contrações musculares (Fisher et al., 2015). Esses mecanismos neurais incluem o comando central, os barorreflexos arteriais e cardiopulmonares, o quimiorreflexo arterial e o reflexo pressor do exercício. De acordo com Fisher et al. (2015), o reflexo pressor do exercício é um mecanismo de feedback negativo que surge do músculo esquelético com fibras aferentes associadas disparando em resposta a estímulos mecânicos e metabólicos durante a contração muscular. Esses sinais aferentes enviam projeções para as áreas de regulação cardiovascular no tronco encefálico que reflexamente diminuem a atividade parassimpática e aumentam a atividade simpática para aumentar o débito cardíaco, a resistência periférica e a pressão arterial. Embora seja amplamente aceito que o reflexo pressor do exercício seja um dos principais mediadores das respostas cardiovasculares ao exercício, as vias dos circuitos

neuronais envolvidos durante a ativação do reflexo pressor do exercício em humanos têm recebido pouca atenção (Teixeira et al., 2020).

Assim como a regulação respiratória, as funções cardiovasculares são moduladas de acordo o estado de sono/vigília (Silvani e Dampsey, 2013; Benarroch, 2019). Em ratos, durante o sono sem movimentos oculares rápidos (NREM), há uma redução progressiva da pressão arterial, que promove uma diminuição da atividade vasomotora simpática e induz um aumento progressivo da modulação parassimpática cardíaca associada à redução da FC (Somers et al., 1993).

Regulação ciclo sono/vigília

Os ciclos diários de vigília e sono são regulados pelos ritmos circadianos. Os ritmos circadianos são ciclos fisiológicos e comportamentais com periodicidade recorrente de aproximadamente 24 horas, gerados pelo marcapasso biológico endógeno, o núcleo supraquiasmático do hipotálamo (SCN) (Golombek e Rosenstein, 2010). Estes ritmos além de controlar o ciclo sono-vigília, são também responsáveis por controlar diversas funções biológicas em sincronia com as mudanças do ciclo claro/escuro como temperatura corporal, alimentação, secreção hormonal, homeostase da glicose e a regulação do ciclo celular (Welsh et al., 2010; Marcheva et al., 2013; Zee et al., 2013)

O eletroencefalograma (EEG) e o eletromiograma (EMG) são excelentes biomarcadores dos estados de sono/vigília (Scammell et al., 2017). No estado de vigília, o cérebro é altamente ativo e o EEG mostra dessincronizado, com baixa amplitude, frequências rápidas, enquanto o EMG mostra quantidades variáveis de atividade muscular, como demonstrado na figura 4. O estado de vigília é regulado por diferentes neurotransmissores e cada um destes são especializados em promover diferentes aspectos da vigília. Por exemplo, a acetilcolina está envolvida nas funções cognitivas, enquanto a noradrenalina e a dopamina estão envolvidas em experiências salientes, como novidade e estresse, além de estar envolvido em funções cognitivas (Ballinger et al., 2016; Borodovitsyna et al., 2017; Cho et al., 2017; Oishi. e Lazarus, et al., 2017;

Arrigoni et al., 2019). Já a orexina é responsável tanto pela vigília consolidada como também está envolvida em comportamentos motivados, como comer (Arrigoni et al., 2019).

Durante o sono NREM, o EEG é dominado por frequências mais lentas com altas amplitudes e o EMG mostra baixa atividade muscular (Figura 4). Estudos demonstram que que a área pré-óptica ventrolateral (VLPO) e o núcleo pré-óptico mediano (MnPO) contêm neurônios essenciais para promover o sono NREM (Alam et al., 2014 ; Sherin et al., 1996). A VLPO contém neurônios GABAérgicos/galaninérgicos que estão ativos durante o sono (Szymusiak et al., 1998; Takahashi et al., 2009) e se projetam e inibem os sistemas promotores da vigília (Sherin et al., 1998). Estudos já relataram que a ativação dos neurônios galaninérgicos na VLPO aumentam o sono NREM ao mesmo tempo em que atenuam significativamente a temperatura corporal (Yoshida et al., 2009).

O sono de movimento rápido dos olhos (REM) é caracterizado por apresentar um EEG semelhante ao descrito durante o estado de vigília (Figura 4), podendo ser distinguindo devido à presença de fenômenos fásicos como por exemplo, o movimento rápido dos olhos e espasmos dos membros e neste estado e o EMG mostra totalmente atonia muscular (Gompf e Anaclet, 2020). O circuito central que gera o sono REM está localizado no tronco cerebral, sendo já descrito a presença de neurônios que regulam o sono REM, em todo o bulbo, ponte, mesencéfalo e hipotálamo (Park e Weber, 2020).

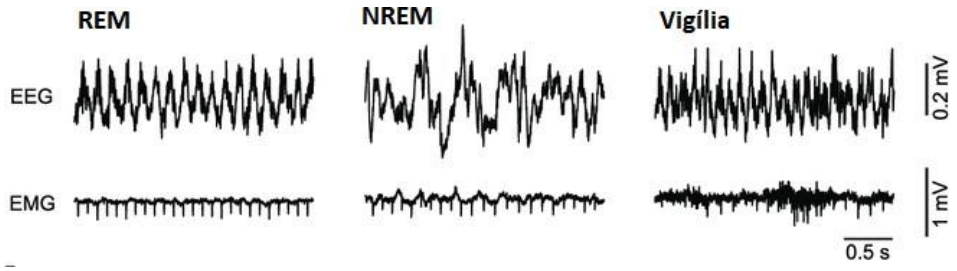


Figura 4: Registro de eletroencefalograma (EEG) e o eletromiograma (EMG) de um camundongo durante o sono REM, sono NREM e vigília. (Figura adaptada de Park e Weber, 2020).

Miocinas

Estudos têm demonstrado que o músculo esquelético não é apenas uma unidade locomotora pura ou responsável por propulsão e postura. Este já é reconhecido como um órgão capaz de produzir e secretar moléculas que exercem diversas funções fisiológicas na manutenção da homeostase sistêmica (Pedersen e Febbraio,2012; Pedersen, 2013; Giudice e Taylor, 2017). Essas moléculas são denominadas de miocinas e ao serem produzidas regulam as funções metabólicas do organismo de maneira autócrina, parácrina e endócrina (So et al., 2014).

Dessa forma, ao serem produzidas pelas fibras musculares as miocinas podem interagir com outros órgãos e regular diferentes funções (Huh, 2018). Diversas miocinas já foram descritas e o seu papel como molécula sinalizadora já foi relatado devido a sua interação com receptores localizados nos músculos, ossos, fígado, encéfalo, coração, tecido adiposo, rins e pâncreas. Por exemplo, a IL-6 e a miostatina podem atuar regulando o crescimento e desenvolvimento do músculo esquelético (Pedersen e Febbraio, 2008; Allen et al., 2011). Enquanto o fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1) e o fator de crescimento de fibroblastos-2 (FGF-2) participam da formação e reparo ósseo (Locatelli e Bianchi, 2014; Yan et al., 2016; Lkpegbu et al., 2018). Estudos já demonstraram que a irisina promove a proliferação e diferenciação de osteoblastos (Colaianni et al., 2016; Ma et al., 2018). A IL-6 (Fritsche et al., 2010) também contribui para a homeostase hepática e metabólica assim como a mionectina (Seldin et al., 2012), o BAIBA (Shi et al., 2016), o fator de crescimento de fibroblastos 21 (FGF21) (Liu et al., 2018) e a irisina (Xin et al., 2016). A catepsina B (CTSB) (Pedersen, 2019), o fator neutrófico derivado do cérebro (BNDF) (Brailoiu et al., 2015; Ruan et al., 2018) e a irisina (Hashemi et al., 2013; Moon et al., 2013) são alguns exemplos de miocinas descritas desempenhando funções no encéfalo. Entre as miocinas induzidas pelo músculo que foram relatadas atuando em funções cardiovasculares estão as: dermicidina (Esposito et al., 2015), folistatina 1 (FSTL1) (Norheim et al., 2011; Gorgens et al., 2013; Miyabe et al., 2014), mionectina (Otaka et al., 2018), apelina (Parikh et al., 2018), musclina (Li et al., 2013; Lin et al., 2014) e a irisina (Zhang et al., 2015; Yu et al.,

2019; Huo et al., 2020). Destaca-se a contribuição da irisina na regulação do metabolismo lipídico nos adipócitos (Bostrom et al., 2012).

De acordo com as informações supracitadas, a irisina é uma miocina que pode atuar em diversos órgãos modulando múltiplas respostas no organismo. A síntese e a liberação de irisina é regulada principalmente pelo exercício físico (Kelly, 2012). Neste contexto, Bostrom et al. (2012) identificaram que durante a atividade física, a expressão do co-ativador-1α do receptor γ ativado por proliferador de peroxisoma (PGC-1α) no músculo esquelético desencadeia um aumento na expressão de FNDC5, uma fibronectina tipo III, localizada nas membranas de células musculares que leva a produção de irisina. Nas células musculares, a contração gerada pelos músculos promove uma ativação das vias de sinalização por AMPK (proteína quinase ativada por adenosina monofosfato) ou p38MAPK (p38 proteína quinase ativada por mitógeno) que estimulam a expressão de PGC-1α. O aumento do PGC-1α na célula impulsiona o núcleo à um processo de transcrição que dará origem ao FNDC5. A produção da irisina ocorre a partir de uma clivagem enzimática do FNDC5 feita pela enzima da família desintegrina e metaloproteinase (Yu et al., 2019; Rabbie et al., 2020; Fu et al., 2021) (Figura 5).

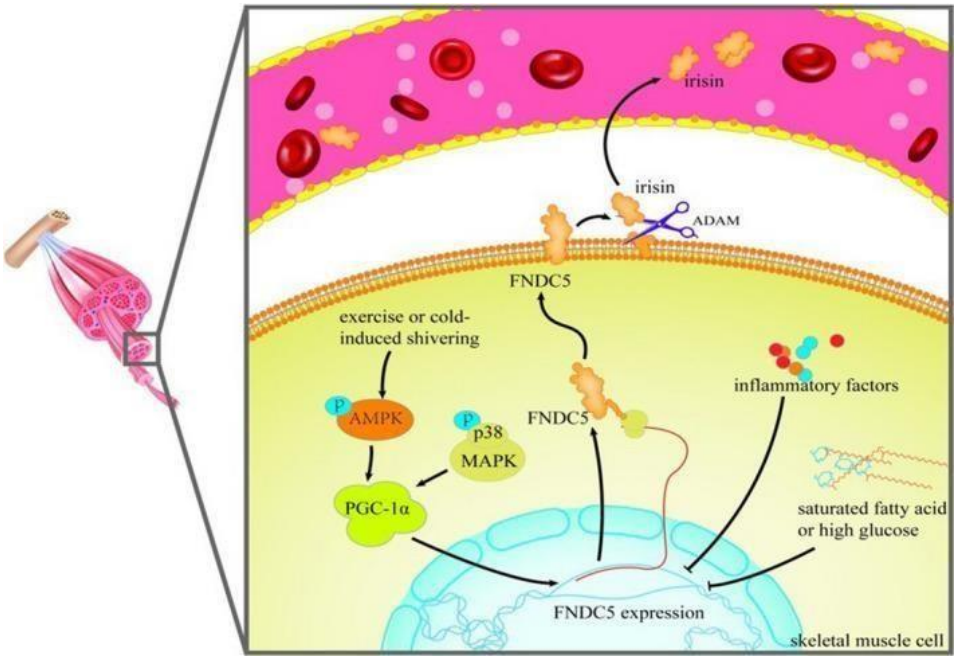


Figura 5: Representação esquemática da produção de irisina nas células musculares – desintegrina e metaloproteinase (ADAM), proteína quinase ativada por monofosfato de adenosina (AMPK), domínio de fibronectina do tipo III contendo 5 (FNDC5), proteína quinase ativada por mitógeno (MAPK), co-ativador-1α do receptor ativado por proliferador (PGC-1α) (Fu et al., 2021).

A primeira função fisiológica da irisina descrita foi o seu papel na conversão do tecido adiposo branco (TAB) em tecido adiposo marrom (TAM) (processo denominado *"Browning"*) promovendo gasto de energia e auxiliando na redução da massa corpórea (Bostrom et al., 2012; Saely et al., 2012; Elattar e Satyanarayana 2015). Sabe-se que o TAM é abundante em roedores e ocorre em menor quantidade em grandes mamíferos, estando presente em humanos durante a vida intrauterina e em lactentes nas regiões interescapular e perirrenal, mas mesmo essas pequenas quantidades desaparecem gradualmente (Heaton, 1972). Em adultos, o TAM é remanescente e sem atividade fisiológica significativa (Cypess et al., 2009). No entanto, a recente descoberta de TAM ativo em humanos adultos e a documentação de vários fatores de transcrição que regulam a formação de novos adipócitos termogênicos faz com que seja atrativo aumentar esse tipo de tecido adiposo e utilizá-lo como alvo terapêutico (Harms e Seale, 2013). A gordura subcutânea pode ficar "marrom" sob vários estímulos, como frio, agonistas beta-adrenérgicos ou estímulos semelhantes a hormônios (Vitali et al., 2012) (Figura 6).

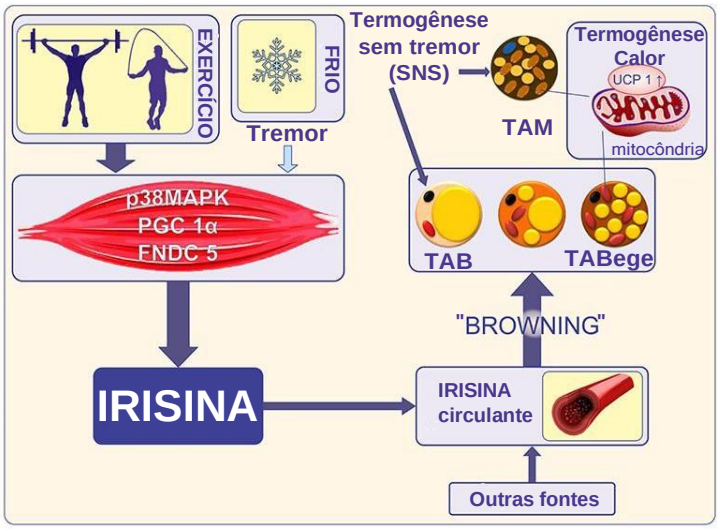


Figura 6: Representação esquemática dos fatores de indução da produção e liberação de irisina (atividade física e exposição ao frio) e suas regiões alvo como tecido adiposo branco (TAB) e bege (TABege) no mecanismo de termogênese vinculados a ativação mitocondrial de unidades desacopladoras (UCP1). Abreviações: TAM: tecido adiposo marrom; UCP1: proteína desaclopadora de prótons tipo 1; SNS: sistema nervoso simpático. (Figura adaptada de Arhire et al., 2019)

Como ilustrado na Figura 6, a exposição ao frio estimula os eventos de tremores no músculo esquelético, bem como uma fase sem tremor na qual o tecido adiposo marrom (TAM) é ativado via sistema simpático para produção e liberação de calor via UCP1 mitocondrial. Adicionalmente, tremores e atividade física promovem a termogênese mediada pelo tecido adiposo através da secreção de irisina. O exercício aumenta o coativador transcricional PGC1-α e induz a expressão do gene FNDC5. A proteína de membrana FNDC5 é clivada para liberar irisina na corrente sanguínea. A irisina também pode ser liberada pelos adipócitos, tornando-se uma adipocitocina (Lee et al., 2014). Outras fontes, como encéfalo, pâncreas, estômago, células de Kupffer, língua, coração, testículos, células epiteliais sinusoidais e nervo óptico também são capazes de liberar irisina (Aydin et al., 2014). Desse modo, a irisina atua no tecido adiposo promovendo o “escurecimento” dos adipócitos brancos maduros em resposta ao exercício (Bostrom et al., 2012; Fox et al., 2018). Por sua vez, o TAM e TABege aumentam o gasto energético por meio do desacoplamento do metabolismo oxidativo da produção de ATP pelas mitocôndrias, sendo uma função chave da UCP1 (Sharp et al., 2012). De modo sinérgico, a irisina possui um papel

importante relacionado com a regulação do metabolismo da glicose (Perakakis et al., 2017).

Sobre a atuação da irisina no SNC, já foi descrito que a mesma pode atravessar a barreira hematoencefálica (Zhang et al., 2018), mas também ser secretada *in situ* pelas células de Purkinje no córtex cerebelar de roedores, assim como em neurônios e neuroglia (Dun et al., 2013; Aydin et al., 2014; Gur et al., 2017). Estudos subsequentes revelaram que o aumento da secreção de irisina promove a liberação do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) no hipocampo (Wrann et al., 2013). Uma vez que o BDNF está intimamente relacionado com a doença de Alzheimer (Budni et al., 2012), alguns autores buscaram avaliar o papel da irisina relacionado a essa fisiopatologia. Os estudos evidenciaram que a irisina secretada pelo encéfalo pode prevenir a progressão desta doença (Azimi et al., 2018; Lourenço et al., 2019).

Alguns estudos também já relataram o papel da irisina no controle cardiovascular. O estudo de Zhang et al. (2015) demonstrou que a administração de irisina no núcleo paraventricular do hipotálamo aumentou a pressão arterial e a contratilidade cardíaca, já a administração periférica de irisina reduziu a pressão arterial em ratos controle e espontaneamente hipertensos. Por outro lado, foi relatado que a microinjeção de irisina no núcleo ambíguo promoveu uma redução significativa da FC de ratos (Brailoiu et al, 2015). A injeção intravenosa de irisina resultou em redução da pressão arterial, da norepinefrina plasmática e da ativação neuronal do núcleo paraventricular do hipotálamo, bem como reduziu o estresse oxidativo e a inflamação em ratos espontaneamente hipertensos (Huo et al., 2020).

Estudos evidenciaram que a irisina também pode estar relacionada com a melhora da qualidade do sono (Gamal et al. 2020; Tan et al., 2020). No entanto, ainda há uma escassez de estudos sobre o papel da irisina no controle das funções fisiológicas, tal como a participação da irisina central nas respostas ventilatórias, cardiovasculares e metabólicas frente a hipercapnia e hipóxia. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi verificar a participação central da irisina nas respostas cardiorrespiratórias e metabólicas em condições de normóxia normocápnica, hipercapnia e hipóxia em ratos adultos durante o ciclo sono/vigília.

Referência Bibliográfica

Alheid GF, Mccrimmon DR (2008) The chemical neuroanatomy of breathing. **Respiratory Physiology & Neurobiology** 164: 3-11.

Allen, DL, Uyenishi JJ, Cleary AS, Mehan RS, Linday SF, Reed JM (2010) Calcineurin activates interleukin-6 transcription in mouse skeletal muscle in vivo and in C2C12 myotubes in vitro. **Regulatory Integrative and Comparative Physiology** 298:198-210.

Anju TR, Jayanarayanan S, Paulose CS (2011) Decreased GABAB receptor function in the cerebellum and brain stem of hypoxic neonatal rats: Role of glucose, oxygen and epinephrine resuscitation. **Journal of Biomedical Science** 18.

Arhire LI, Mihalache L, Covasa M (2019) Irisin: A Hope in Understanding and Managing Obesity and Metabolic Syndrome. **Frontiers in Endocrinology** 10:524.

Arrigoni E, Chee MJS, Fuller PM (2019) To eat or to sleep: That is a lateral hypothalamic question. **Neuropharmacology** 154:34-49.

Aydin S, Kuloglu T, et al. (2014) A comprehensive immunohistochemical examination of the distribution of the fat-burning protein irisin in biological tissues. **Peptides** 61:130-136.

Azimi M, Gharakhanlou R, Naghdi N, Khodadadi D, Heysieattalab S (2018) Moderate treadmill exercise ameliorates amyloid-β-induced learning and memory impairment, possibly via increasing ampk activity and up-regulation of the pgc-1α/fndc5/bdnf pathway**. Peptides** 102:78–88.

Baekey DM, Dick TE, Paton, JF (2008) Pontomedullary transection attenuates central respiratory modulation of sympathetic discharge, heart rate and the baroreceptor reflex in the *in situ* rat preparation. **Experimental Physiology** 93:803–816.

Baekey DM, Molkov YI, Paton, JF, Rybak IA, Dick TE (2010) Effect of baroreceptor stimulation on the respiratory pattern: insights into respiratory-sympathetic interactions. **Respiratory Physiology Neurobiology** 174:135–145.

Ballantyne D, Scheid P (2001) Central chemosensitivity of respiration: a brief overview. **Respiration Physiology** 129:5-12.

Ballinger EC, Ananth M, Talmage DA, Role LW (2016) Basal Forebrain Cholinergic Circuits and Signaling in Cognition and Cognitive Decline. **Neuron - Cell Press** 91:1199-1218.

Bartleet DJR, Tenny SM (1979) Control of breathing in experimental anemia. **Respiration Pysiology** 10:384-395.

Benarroch EE (2019) Control of the cardiovascular and respiratory systems during sleep. **Autonomic Neuroscience: Basic and Clinical** 2018:54-63
.
Ben-Tal A, Shamailov SS, Paton JF (2012) Evaluating the physiological significance of respiratory sinus arrhythmia: looking beyond ventilation-perfusion efficiency. **The Journal of Physiology** 590:1989-2008.

Blain GM, Smith CA, Henderson KS, Dempsey JA (2010) Peripheral chemoreceptors determine the respiratory sensitivity of central chemoreceptors to CO_2. **The Journal of physiology** 588: 455–2471.

Boczek-Funcke A, Dembowsky K, Habler HJ, Janig W, Michaelis M (1992) Respiratory-related activity patterns in preganglionic neurones projecting into the cat cervical sympathetic trunk. **The Journal of Physiology** 457:277–296.

Borodovitsyna O, Flamini M, Chandler D (2017) Noradrenergic Modulation of Cognition in Health and Disease. **Neural Plasticty** 2017:6031478.

Bostrom P, Wu Jun, et al. (2012) A PGC1-α-dependent myokine that drives brown-fat-like development of white fat and thermogenesis. **Nature** 481:463-468.

Braga VA, Soriano RN, et al. (2007) Involvement of L-glutamate and ATP in the neurotransmission of the sympathoexcitatory component of the chemoreflex in the commissural nucleus tractus solitarii of awake rats and in the working heart-brainstem preparation. **The Journal of Physiology** 581:1129–1145.

Brailoiu E, Deliu E, Sporici RA, & Brailoiu GC (2015) Irisin evokes bradycardia by activating cardiac-projecting neurons of nucleus ambiguus. **Physiological Reports** 3.

Briant LJ, O'Callaghan EL, Champneys AR, Paton JF (2015) Respiratory modulated sympathetic activity: a putative mechanism for developing vascular resistance? **Journal Physiological** 593:5341-60.

Budni J, Bellettini-Santos T, Mina F, Garcez ML, Zugno AI (2015) The involvement of bdnf, ngf and gdnf in aging and alzheimer's disease. **Aging and Disease** 6:331–341.

Celli, BR, Barnes PJ (2007) Exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease. **European Respiratory Journal** 29: 1224-1238.

Chen J, Huang YY, Gusdon AM, Qu S (2015) Irisin: a new molecular marker and target in metabolic disorder. **Springer Link** 14.

Cho JR, Treweek JB, Robinson JE, Xiao C, Bremner LR, Greenbaum A, Gradinaru V (2017) Dorsal Raphe Dopamine Neurons Modulate Arousal and Promote Wakefulness by Salient Stimuli. **Neuron - Cell Press** 94:1205-1219.

Coates EL, Li A, Nattie, EE (1993) Widespread sites of brain stem ventilatory chemoreceptors. **Journal of Applied Physiology** 75: 5-14.

Colaianni G, Mongelli T, Colucci S, Cinti S, & Grano M (2016) Crosstalk between muscle and bone via the muscle-myokine Irisin. **Current Osteoporosis Reports** 14:132–137.

Cypess AM, Lehman S (2009) Identification and importance of brown adipose tissue in adult humans. **New England Journal of Medice** 360:1509-1517.
D'Amato FR, Zanettini C, et al. (2011) Unstable maternal environment, separation anxiety, and heightened CO2 sensitivity induced by gene-by-environment interplay. **PLoS One** 6: e18637.

da Silva GS, Li A, Nattie EE (2010) High CO2/H+ dialysis in the caudal ventrolateral medulla (Loeschcke's area) increases ventilation in wakefulness. **Respiratory Physiology Neurobiology** 15:46-53.

Del Negro C, et al (2018) Dbx1 Pre-Bötzinger Complex Interneurons Comprise the Core Inspiratory Oscillator for Breathing in Unanesthetized Adult Mice. **ENEURO** 5:1-18.

Dempsey JA, Rankin, J (1967) Physiologic adaptations of gas transport systems to muscular work in health and disease. **American Journal of Physical & Rehabilitation** 46: 582-647.

Dempsey B, Le S, Turner A, Bokiniec P, Ramadas R, Bjaalie JG, Menuet C, Neve R, Allen AM, Goodchild AK, McMullan S (2017) Mapping and analysis of the connectome of sympathetic premotor neurons in the rostral ventrolateral medulla of the rat using a volumetric brain atlas. **Frontiers in Neural Circuits** 11.

Dias, MB, Li A, Nattie E (2009) Antagonism of orexin receptor-1 in the retrotrapezoid nucleus inhibits the ventilatory response to hypercapnia predominantly in wakefulness. **The Journal of Physiology** 587: 2059–2067.

Dias MB, Li A, Nattie EE (2010) The orexin receptor 1 (OX1R) in the rostral medullary raphe contributes to the hypercapnic chemoreflex in wakefulness, during the active period of the diurnal cycle. **Respiratory Physiology Neurobiology** 170:96-102.

Duffin J, Bechbache RR, Goode RC, Chung SA (1980) The ventilatory response to carbon dioxide in hyperoxic exercise. **Respiratorty Physiology** 40:93–105.

Dun SL, Lyu RM, Chen YH, Chang JK, Luo JJ, e Dun NJ (2013) Irisin-immunoreactivity in neural and non-neural cells of therodent. **Neuroscience** 240:155–162.

Elattar S, Satyanarayana A (2015) Can brown fat win the battle against white fat? **Journal Cellular Physiology** 230:2311-2317.

Esposito G, Schiattarella GG, Perrino C, Cattaneo F, Pironti G, Franzone A, & Trimarco B (2015). Dermcidin: A skeletal muscle myokine modulating cardiomyocyte survival and infarct size after coronary artery ligation. **Cardiovascular Research** 107:431-441.

Feldman JL, Mitchell GS, Nattie EE (2003) Breathing: rhythmicity, plasticity, chemosensitivity. **Annual Review Neuroscience** 26:239-66.

Fischer CP (2006) Interleukin-6 in acute exercise and training: what is the biological relevance. **Exercise Immunology Review**12: 6-33.

Fisher JP, Young CN, Fadel PJ (2015) Autonomic adjustments to exercise in humans. **Comprative. Physiology** 5:475-512.

Forster HV, Pan LG, Funahashi A (1986) Temporal pattern of arterial CO2 partial pressure duringexercise in humans. **Journal of applied Physiology** 60: 653-660.

Forster HV, Haouzi P, Dempsey JA (2012) Control of breathing during exercise. **Comprehensive Physiology** 2: 743-777.

Fox J, Rioux BV, Goulet EDB, Johanssen NM, Swift DL, Bouchard DR, Loewen H, Sénéchal M (2018) Effect of an acute exercise bout on immediate post-exercise irisin concentration in adults: A meta-analysis. **Scandinavian Journal of Medicine Science in Sports** 28:16-28.

Frank JG, Jameson HS, Gorini C, Mendelowitz D (2009) Mapping and identification of GABAergic neurons in transgenic mice projecting to cardiac vagal neurons in the nucleus ambiguus using photo-uncaging. **Journal of Neurophysiology** 101:1755-60.

Fritsche L, Hoene M, Lehmann R, Ellingsgaard H, Hennige AM, Pohl AK., & Weigert C (2010). IL-6 deficiency in mice neither impairs induction of metabolic genes in the liver nor affects blood glucose levels during fasting and moderately intense exercise. **Diabetologia**, 53: 1732–1742.

Fu J, Li F, Tang Y, Cai L, Zeng C, Yang Y, & Yang J (2021) The Emerging Role of Irisin in Cardiovascular Diseases. **Journal of the American Heart Association** 10.

Gamal RM, Hamman N, et al. (2020) Preliminary study of the association of serum irisin levels with poor sleep quality in rheumatoid arthritis patients. **Sleep Medicine** 67: 71-76.

Gargaglioni LH, Hartzler LK, Putnam RW (2010) The locus coeruleus and central chemosensitivity. **Respiratory physiology & neurobiology** 173:264-73.

Gilbey MP, Jordan D, Richter DW & Spyer KM (1984) Synaptic mechanisms involved in the inspiratory modulation of vagal cardio-inhibitory neurones in the cat**. Journal of physiolgy** 356: 65– 78.

Gilbey MP, Numao Y & Spyer KM (1986) Discharge patterns of cervical sympathetic preganglionic neurones related to central respiratory drive in the rat. **Journal of physiology** 378: 253– 265.

Giraudin A, Cabirol-Pol MJ, Simmers J, Morin D (2008) Intercostal and Abdominal Respiratory Motoneurons in the Neonatal Rat Spinal Cord: Spatiotemporal Organization and Responses to Limb Afferent Stimulation. **Journal of Neurophysiology** 99: 2626-2640.

Giudice J, Taylor JM (2017) Muscle as a paracrine and endocrine organ. **Current Opinion in Pharmacology** 34: 49–55.

Golombek DA, Rosenstein RE (2010) Physiology of circadian entrainment. **Physiological Reviews** 90:1063-102.

Gompf HS, Anaclet C (2020) The neuroanatomy and neurochemistry of sleep-wake control. **Current Opinion Physiology** 15:143-151.

Gorgens SW, Raschke S, Holven KB, Jensen J, Eckardt K, & Eckel J (2013) Regulation of follistatin-like protein 1 expression and secretion in primary human skeletal muscle cells. **Archives of Physiology and Biochemistry** 119: 75–80.

Guertzenstein PG, Silver A (1974). Fall in blood pressure produced from discrete regions of the ventral surface of the medulla by glycine and lesions. **The Journal of Physiology** 242: 489-503.

Guner I, Sahin G, Yelmen NK, Aksu U, Oruc T, Yildirim Z (2008) Intracerebroventricular Serotonin Reduces the Degree of Acute Hypoxic Ventilatory Depression in Peripherally Chemodenervated Rabbits. **Chinese Journal of Physiology** 51:136-145.

Gur FM, Timurkaan S, Yalcin MH, Girgin A, Tarakçi BG (2017) Immunohistochemical localization of irisin in mole rats (*Spalax leucodon*). **Biotechnic & Histochemistry** 92: 245-251.

Guyenet PG, Bayliss DA, Stornetta RL, Fortuna MG, Abbott SBG, Depuy SD (2009). Retrotrapezoid nucleus, respiratory chemosensitivity and breathing automaticity. **Respiratory Physiology and Neurobiology** 168: 59-68.

Guyenet PG, Stornetta RL, Abbott SB, Depuy SD, Fortuna MG, Kanbar R (2010) Central CO_2 chemoreception and integrated neural mechanisms of cardiovascular and respiratory control. **Journal of Applied Physiology** 108:995-1002.

Häbler H-J, Jänig W & Michaelis M (1994) Respiratory modulation in the activity of sympathetic neurones. **Progress Neurobiology** 43:567– 606.

Haldane JH, Priestley JG (1905) The regulation of the lung-ventilation. **The Journal of Physiology** 32:225-266.

Hagberg H (1985) Intracellular pH during ischemia in skeletal muscle: relationship to membrane potential, extracellular pH, tissue lactic acid and ATP. **Pflugers Arch** 404:343-347.

Harms M, Seale P (2013) Brown and beige fat: development, function and therapeutic potential. **Nature Medice** 19:1252-1263.

Haselton JR, Guyenet PG (1989) Central respiratory modulation of medullary sympathoexcitatory neurons in rat. **American Journal of physiology** 256:739-750.

Hashemi MS, Ghaedi K, Salamian A, Karbalaie K, Emadi-Baygi M, Tanhaei S, Baharvand H (2013) Fndc5 knockdown significantly decreased neural differentiation rate of mouse embryonic stem cells. **Neuroscience** 231: 296-304.

Heaton JM (1972) The distribution of brown adipose tissue in the human. **Journal of Anatomy**112:35-39.

Hecksteden A, Wegmann M, et al (2013) Irisin and exercise training in humans - results from a randomized controlled training trial. **BMC Medicine** 11.

Hlastala MP, Berger AJ (1996) Physiology of Respiration. **Oxford University Press**, New York.

Hoppeler H (2016) Molecular networks in skeletal muscle plasticity. **The Journal of Experimental Biology** 219: 205-213.

Huh JY (2018) The role of exercise-induced myokines in regulating metabolism. **Archiv der Pharmazie** 41:14-29.

Huh JY, Panagiotou G, Mougios V, Brinkoetter M, Vamvini MT, Schneider BE, Mantzoros CS (2012) FNDC5 and irisin in humans: I. Predictors of circulating concentrations in serum and plasma and II. mRNA expression and circulating concentrations in response to weight loss and exercise. **Metabolism** 61:1725-1738.

Huo CJ, Yu, XJ, et al. (2020) Irisin lowers blood pressure by activating the Nrf2 signaling pathway in the hypothalamic paraventricular nucleus of spontaneously hypertensive rats. **Toxicology and Applied Pharmacology** 394.

Lkpegbu E, Basta L, Clements DN, Fleming R, Vincent TL, Buttle DJ, Farquharson C (2018) FGF-2 promotes osteocyte differentiation through increased E11/podoplanin expression. **Journal of Cellular Physiology** 233: 5334–5347.

Jänig W, Häbler H-J (2003) Neurophysiological analysis of target-related sympathetic pathways – from animal to human: similarities and differences. **Acta physiologica Scandinavica** 177:255– 274.

Kaur S, Pedersen NP, Yokota S, Hur EE, Fuller PM, Lazarus M, Chamberlin NL, Saper CB (2013) Glutamatergic signaling from the parabrachial nucleus plays a critical role in hypercapnic arousal. **The Journal Neuroscince** 33:7627–7640.

Kelly DP (2012) Irisin, Light My Fire. **Science** 663:42-43.

Kumar P, Prabhakar NR (2012) Peripheral chemoreceptors: Function and plasticity of the carotid body. **Comprehensive Physiology** 2:141–219.

Koteja P (1996) Measuring Energy Metabolism with Open-Flow Respirometric Systems: Which Design Choose. **Functional Ecology** 10:675-677.

Lee P, Linderman JD, et al. (2014) Irisin and FGF21 are cold-induced endocrine activators of brown fat function in humans. **Cell Metabolism** 19:302–309.

Leibold NK, Van Den Hove DLA, et al. (2016) CO_2 exposure as translational cross-species experimental model for panic. **Translational psychiatry** 6.

Leonard EM, Salman S, Nurse CA (2018) Sensory Processing and Integration at the Carotid Body Tripartite Synapse: Neurotransmitter Functions and Effects of Chronic Hypoxia. **Frontiers in Physiology** 9:1-14.

Li A, Randall M, Nattie EE (1999) CO2 microdialysis in retrotrapezoid nucleus of the rat increases breathing in wakefulness but not in sleep. **Journal of Applied Physiology** 87: 910-919.

Li N, Li A, Nattie E (2013) Focal microdialysis of CO2 in the perifornical-hypothalamic area increases ventilation during wakefulness but not NREM sleep. **Respiratory Physiology and Neurobiology** 185: 349-355.

Lin JW, Tsai CC, Chen LJ, Niu HS, Chang CK., & Niu, C (2014) Characterization of musclin as a new target for treatment of hypertension. **BioMed Research International** 2014.

Liu M, Cao H, Hou Y, Sun G, Li D, & Wang W (2018) Liver plays a major role in FGF-21 Mediated Glucose Homeostasis. Cellular 16 | CHEN ET AL. **Physiology and Biochemistry** 45:1423-1433.

Locatelli V, & Bianchi VE (2014). Effect of GH/IGF-1 on bone metabolism and osteoporsosis. **International Journal of Endocrinology** 2014.

Loeschcke HH (1982) Central Chemosensitivity and the reaction theory. **The Journal of Physiology** 332: 1-24.

Lourenço MV, Frozza RL, et al. (2019) Exercise-linked fndc5/irisin rescues synaptic plasticity and memory defects in alzheimer's models. **Nature Medicine** 25:165-175.

Ma Y, Gao M, Sun H, & Liu D (2015) Interleukin-6 gene transfer reverses body weight gain and fatty liver in obese mice. **Biochimica et Biophysica Acta/General Subjects** 1852: 1001–1011.

Malan A. (1973) Ventilation measured by body plethysmography in hibernating mammals and in poikilotherms. **Respiration Physiology** 17:32-44.

Mandel, DA e Schreihofer AM (2006) Central respiratory modulation of barosensitive neurones in rat caudal ventrolateral medulla. **Journal of physiolgy** 572: 881–896.

Marcheva B, Ramsey KM, Peek CB, Affinati A, Maury E, Bass J (2013) Circadian clocks and metabolism. **Handbook Experimental Pharmacology**127-155.

Mellen NM, Janczewski WA, Bocchiaro CM, Feldman JL (2003) Opioid-Induced Quantal Slowing Reveals Dual Networks for Respiratory Rhythm Generation. **NEURON** 37: 821-826.

Menuet C, Le S (2017) Excessive Respiratory Modulation of Blood Pressure Triggers Hypertension. **Cell Metabolism** 25:739-748.

Miyabe M, Ohashi K, Shibata R, Uemura Y, Ogura Y, Yuasa D, & Ouchi N (2014) Muscle-derived follistatin-like 1 functions to reduce neointimal formation after vascular injury. **Cardiovascular Research** 10: 111–120.

Molkov YI, Zoccal DB, Moraes, DJ, Paton JF, Machado BH, Rybak IA (2011) Intermittent hypoxia-induced sensitization of central chemoreceptors contributes to sympathetic nerve activity during late expiration in rats. **Journal Neurophysiology** 105:3080–3091.

Moon HS, Discer F, Mantzoros CS (2013) Pharmacological concentrations of irisin increase cell proliferation without influencing markers of neurite outgrowth and synaptogenesis in mouse H19-7 hippocampal cell lines. **Metabolism** 62: 1131-1136.

Moraes DJ, Bonagamba LG, Zoccal DB, Machado BH (2011) Modulation of respiratory responses to chemoreflex activation by L-glutamate and ATP in the rostral ventrolateral medulla of awake rats. **American Journal of Physiology Regulatory, Integrative and Comparative Physiology** 300: R1476-R1486.

Moraes DJ, Dias MB, Cavalcanti-Kwiatkoski R, Machado BH, Zoccal DB (2012). Contribution of retrotrapezoid/parafacial respiratory region to the expiratory-sympathetic coupling in response to peripheral chemoreflex in rats. **Journal Neurophysiology** 108: 882-890.

Moreira TS, Takakura AC, Damasceno RS, Falquetto B, Totola LT, Sobrinho CR, Ragioto DT, Zolezi FP (2011) Central chemoreceptors and neural mechanisms of cardiorespiratory control. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research** 44:814-965.

Moreno - Navarrete JM, Ortega F, Serrano M, Guerra E, Pardo G, Tinahones F, Ricart W, Fernández-Real JM (2013) Irisin is expressed and produced by human muscle and adipose tissue in association with obesity and insulin resistance. **Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism** 98: 769-778.

Mulkey DK, Stornetta RL, Weston MC, Simmons JR, Parker A, Bayliss DA, Guyenet PG (2004). Respiratory control by ventral surface chemoreceptor neurons in rats. **Nature Neuroscience** 6.

Munoz IY, Camarillo REDS, Garduno GJJ (2018) Irisin a Novel Metabolic Biomarker: Present Knowledgeand Future Directions. **International Journal of Endocrinology** 2018: 1-8.

Nattie E (1999) CO_2, brainstem chemoreceptors and breathing. **Progress in Neurobiology** 59: 299-331.

Nattie E, Li A (2002) CO_2 dialysis in nucleus tractus solitarius region of rat increases ventilation in sleep and wakefulness. **Journal of Applied Physiology** 92: 2119-2130.

Nattie E, Li A (2006) Catecholamine neurones in rats modulate sleep, breathing, central chemoreception and breathing variability. **The Journal of Physiology** 570:385-396.

Nattie E, Li A (2012) Chapter 4 - Respiration and autonomic regulation and orexin. **Progress in Brain Research** 98: 25-46.

Nattie, E.E, Li, A (2001) CO_2 dialysis in the medullary raphe of the rat increases ventilation in sleep. **Journal of Applied Physiology** 90:1247-1257.

Nattie, E.E, Li, A (2010) Central chemoreception in wakefulness and sleep: Evidence for a distributed network and a role for orexin. **Journal of Applied Physiology** 108: 1417-1424.

Nattie, E.E, Li, A (2012) Central chemoreceptors: Locations and functions.**Comprehensive Physiology** 2: 221-254.

Nattie, EE (1999) CO2, brainstem chemoreceptors and breathing.**Progress in Neurobiology** 59: 299-331.

Norheim F, Raastad T, Thiede B, Rustan AC, Drevon CA, & Haugen F (2011) Proteomic identification of secreted proteins from human skeletal muscle cells and expression in response to strength training. **American Journal of Physiology, Endocrinology and Metabolism** 301: E1013–1021.

Ohtaki, H (2016) Chapter 37 – Irisin. **Handbook of Hormones**: 329-330.

Oishi Y, Lazarus M (2017) The control of sleep and wakefulness by mesolimbic dopamine systems. **Neuroscience Research** 118:66-73.

Onimaru H, Homma I (2003) A Novel Functional Neuron Group for Respiratory Rhythm Generation in the Ventral Medulla. **The Journal of Neuroscience** 23: 1478-1486.

Ortega – Sáenz, P, Pardal R, et al. (2013) Cellular properties and chemosensory responsesof the human carotid body. **Journal of Physiology** 591: 6157-6173.

Otaka N, Shibata R, Ohashi K, Uemura Y, Kambara T, Enomoto T, & Ouchi N (2018) Myonectin is an exercise-induced myokine that protects the heart from ischemia-reperfusion injury. **Circulation Research** 123:1326–1338.

Panati K, Suneetha Y, Narala VR (2016) Irisin/FNDC5 – An updated review. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences** 20:689-697.

Parikh VN, Liu J, Shang C, Woods C, Chang AC, Zhao M, Ashley EA (2018) Apelin and APJ orchestrate complex tissue- specific control of cardiomyocyte hypertrophy and contractility in the hypertrophy-heart failure transition. **American Journal of Physiology: Heart and Circulatory Physiology** 315: H348–H356.

Park SH, Weber F (2020) Neural and Homeostatic Regulation of REM Sleep. **Frontiers in Psychology** 11:1662.

Parshall MB, Schwartzstein RM, et al. (2012) An official American Thoracic Society statement: update on the mechanisms, assessment, and management of dyspnea. **American Journal Respiratory Critical Care Medicine** 185:435-452.

Pedersen BK, Brandt C (2010) The Role of Exercise-Induced Myokines in Muscle Homeostasis and the Defense against Chronic Diseases. **Journal of Biomedicine and Biotechnology** 3: p.1-6.

Pedersen, BK (2013) Muscle as a secretory organ. **Comprehensive Physiology**: 1337–1362.

Pedersen, BK (2019) Physical activity and muscle-brain crosstalk. **Nature Reviews Endocrinology** 15: 383–392.

Pedersen, BK, Febbraio, MA (2008) Muscle as an endocrine organ: focuson muscle-derived interleukin-6. **Physiology Reviews** 88: 1379-406.

Pedersen, BK, Febbraio, MA (2012) Muscles, exercise and obesity: skeletal muscle as a secretory organ. **Nature Reviews Endocrinology** 8: 457-65.

Peterson JM, Mart R, Bond CE (2014) Effect of obesity and exercise on the expression of the novel myokines, myonectin and fribronectin type III domain containing 5. **Perr J** 2.

Perakakis N, Triantafyllou GA, Fernandez-Real JM, Huh JY, Park KH, Seufert J, Mantzoros CS (2017) Physiology and role of irisin in glucose homeostasis. **Nature reviews Endocrinology**13:324–337.

Piya MK, Harte AL, et al. (2014) The identification of irisin in human cerebrospinal fluid: influence of adiposity, metabolic markers, and gestational diabetes. **American Journal of Physiology** 306:512-518.

Rabbie F, Lachinani L, Ghaedi S, Nasr-Esfahani MH, Megraw TL, Ghaedi K (2020) New insights into the cellular activities of Fndc5/Irisin and its signaling pathways. **Cell Bioscience** 10.

Ramirez, JM, Anderson, TM. (2017) Respiratory rhythm generation: Triple oscillator hypothesis. **F1000Research** 6.

Ritcher, DW (1996) Neural Regulation of Respiration: Rhythmogenesis and Afferent Control. **Comprehensive human physiology** 2079- 2095.

Roca-Rivada A, Castelao C, et al. (2013) FNDC5/Irisin Is Not Only a Myokine but Also an Adipokine. **PLoS One** 8.

Ross CA, Ruggiero DA, Park DH, Joh TH, Sved AF, Fernandez-Pardal J., et al. (1984) Tonic vasomotor control by the rostral ventrolateral medulla: effect of electrical or chemical stimulation of the area containing C1 adrenaline neurons on arterial pressure, heart rate, and plasma catecholamines and vasopressin. **The Journal of Neuroscience** 4, 474–494.

Ruan Q, Zhang L, Ruan J, Zhang X, Chen J, Ma C, & Yu Z (2018) Detection and quantitation of irisin in human cerebrospinal fluid by tandem mass spectrometry. **Peptides** 103: 60–64.

Saely CH, Geiger K, Drexel H (2012) Brown versus white adipose tissue: a mini-review. **Gerontology** 58:15–23.

Scammell TE, Arrigoni E, Lipton JO (2017) Neural Circuitry of Wakefulness and Sleep. **Neuron- Cell Press** 93:747-765.

Sherin JE, Elmquist JK, Torrealba F, Saper CB (1998) Innervation of histaminergic tuberomammillary neurons by GABAergic and galaninergic neurons in the ventrolateral preoptic nucleus of the rat. **The Journal Neuroscience** 18:4705-4721.

Seldin MM, Lei X, Tan, SY, Stanson KP, Wei Z, & Wong GW (2013) Skeletal muscle-derived myonectin activates the mammalian target of rapamycin (mTOR) pathway to suppress autophagy in liver. **Journal of Biological Chemistry** 288: 36073–36082.

Seldin MM, Peterson JM, Byerly MS, Wei Z, & Wong GW (2012) Myonectin (CTRP15), a novel myokine that links skeletal muscle to systemic lipid homeostasis. **Journal of Biological Chemistry** 287: 11968–11980.

Sharp LZ, Shinoda K, et al (2012) Human BAT possesses molecular signatures that resemble beige/brite cells. **PLoS ONE** 7:e49452.

Shi CX, Zhao MX, Shu XD, Xiong XQ, Wang JJ, Gao XY & Zhu GQ (2016) β-aminoisobutyric acid attenuates hepatic endoplasmic reticulum stress and glucose/lipid metabolic disturbance in mice with type 2 diabetes. **Scientific Reports** 6.

Silvani A, Dampsey RAL (2013) Central control of cardiovascular function during sleep. **American Journal of Physiology – Heart and Circulatory Physiology** 305: E1683 – H1692.

Smith JC, Abdala AP, Koizumi H, Rybak IA, Paton JF (2007) Spatial and functional architecture of the mammalian brain stem respiratory network: a hierarchy of three oscillatory mechanisms. **Journal of Neurophysiology** 98: 3370–3387.

Smith JC, Ellenberger HH, Ballanvi K, Richter DW, Feldman JL (1991) Pre-Bötzinger complex: a brainstem region that may generate respiratory rhythm in mammals. **Science** 254:726-729.

So B, Kim HJ, Kim J, Song W (2014) Exercise-induced myokines in health and metabolic diseases. **Integrative Medice Research** 3:172-179.

Song H, Guan Y, Zhang L, Li K, Dong C (2010) SPARC interacts with AMPK and regulates GLUT4 expression. **Biochemical and Biophysical Research Communications** 386: 961-966.

Somers VK, Dyken ME, Mark AL, Abboud FM (1993). Sympathetic-nerve activity during sleep in normal subjects. **New England Journal of Medicine** 328:303-307.

Stanford KI, Goodyear, LJ (2016) Exercise regulation of adipose tissue. **Journal Adipocyte** 5: 153-162.

Steensberg A, Hall, GV, Osada T, Sacchetti M, Saltin B, Pedersen BK (2000) Production of interleukin-6 in contracting human skeletal muscles can account for the exercise-induced increase in plasma interleukin-6. **The Journal of Physiology** 529: 237-242.

Subbotina E, Sierra A, et al. (2015) Musclin is an activity-stimulated myokine that enhances physical endurance. **Proceedings of the National Academy of Sciences** 112: 16042-1604.

Spiacci AJR. Vilela-Costa, HH, Santtana AB, Fernandes GG, Frias AT, DAa Silva GSF, Rodrigues JA, Zangrossi JR.H (2018) Panic-like escape response elicited in mice by exposure to CO_2, but not Hypoxia. Progress in **Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry** 81:178-186.

Szymusiak R, Alam N, Steininger TL, McGinty D (1998) Sleep-waking discharge patterns of ventrolateral preoptic/anterior hypothalamic neurons in rats. **Brain Research** 803:178-188.

Takahashi K, Lin JS, Sakai K (2009) Characterization and mapping of sleep-waking specific neurons in the basal forebrain and preoptic hypothalamus in mice. **Neuroscience** 161: 269-292.

Tan X, Van Egmond LT, Cedernaes J, Benedict C (2020) The role of exercise-induced peripheral factors in sleep regulation. **Molecular Metabolism** 42.

Tan W, Janczewski WA, Yang P, Shao XM, Callaway EM, Feldman JL (2008) Silencing preBotzinger complex somatostatin-expressing neurons induces persistent apnea in awake rat. **Nature Neuroscience** 538-540.

Taugher RJ, Dlouhy BJ. Kreple, CJ, Ghobbeh A, Conlon MM, Wang Y, Wemmie JA (2019) The amygdala differentially regulates defensive behaviors evoked by CO_2. **Behavioural brain research** 377.

Taylor EW, Jordan D, Coote JH (1999) Central control of the cardiovascular and respiratory systems and their interactions in vertebrates. **Physiological Reviews** 79:855-916.

Teixeira AL, Fernandes IA, Vianna LC (2020) Cardiovascular Control During Exercise: The Connectivity of Skeletal Muscle Afferents to the Brain. **Exercise and Sports Sciences Reviews** 48: 83-91.

Vaughan, RA, Gannon NP, Barberena MA, Garcia-Smith R, Bisoffi M, Mermier M, Conn CA, Trujillo KA (2014) Characterization of the metabolic effects of irisin on skeletal muscle *in vitro*. **Diabetes, Obesity & Metabolism** 16:711-718.

Vicente, MC, Dias, MB, Fonseca EM, Bícego, KC, Gargaglioni, LH (2016) Orexinergic system in the locus coeruleus modulates the CO2 ventilatory response. **Pflugers Arc – Euro Journal Physiology** 468: 763 - 774.

Vitali A, Murano I, Zingaretti MC, Frontini A, Ricquier D, Cinti S (2012) The adipose organ of obesity-prone C57BL/6J mice is composed of mixed white and brown adipocytes. **Journal of Lipid Research** 53:619-629.

Vollmer LL, Ghosal S, Mcguire JL, Ahlbrand RL, Li KY, Santin JM, Herman JP (2016) Microglial acid sensing regulates carbon dioxide-evoked fear. **Biological psychiatry** 80:541-551.

Welsh DK, Takahashi JS, Kay SA (2010) Suprachiasmatic nucleus: cell autonomy and network properties. **Annual Review of Physiology** 72:551–577.

Wrann CD, White JP, Salogiannnis J, Laznik-Bogoslavski D, Wu J, Ma D, Lin JD, Greenberg ME, Spiegelman BM (2013) Exercise induces hippocampal bdnf through a pgc-1α/fndc5 pathway. **Cell Metabolism** 18:649–659.

Wong-Riley MTT, Liu Q, Gao X (2013) Peripheral-central chemoreceptor interaction and the significance of a critical period in the development of respiratory control. **Respiratory Physiology & Neurobiology** 185: 156-169.

Xin C, Liu J, Zhang J, Zhu D, Wang H, Xiong L, & Tao L (2016) Irisin improves fatty acid oxidation and glucose utilization in type 2 diabetes by regulating the AMPK signaling pathway. **Internacional Journal Obesity** 40: 443–451.

Yan J, Herzog, JW, Tsang K, Brennan CA, Bower MA, Garrett WS, & Charles JF (2016) Gut microbiota induce IGF-1 and promote bone formation and growth. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America** 113: E7554–E7563.

Yoshida K, Li X, Cano G, Lazarus M, Saper CB (2009) Parallel preoptic pathways for thermoregulation. **The Journal of Neuroscience** 29:11954-11964.

Yu Q, Kou W, Xu X, Zhou S, Luan P, Xu X, Li H, Zhuang J, Wang J, Zhao Y, Xu Y, Peng W (2019). FNDC5/Irisin inhibits pathological cardiac hypertrophy. **Clin Sci (Lond)** 133:611-627.

Zee PC, Attarian H, Videnovic A (2013) Circadian rhythm abnormalities. **Continuum** (Minneap Minn) 19:132-147.

Zhang Y, Li R, et al. (2014) Irisin Stimulates Browning of White Adipocytes Through Mitogen-Activated Protein Kinase p38 MAP Kinase and ERK MAP Kinase Signaling. **Diabetes** 63: 514–525.

Zhang W, Chang L, Zhang C, Zhang R, Li Z, Chai B, Li J, Chen E, Mulholland M (2015) Central and peripheral irisin differentially regulate blood pressure. **Cardiovascular Drugs and Therapy** 29: 121-127.

Ziemann AE, Allen JE, Dahdaleh NS, Drebot II, Coryell MW, Wunsch AM, Wemmie JA (2009) The amygdala is a chemosensor that detects carbon dioxide and acidosis to elicit fear behavior. **Cell** 139: 1012-1021.

Zoccal DB, Simms AE, Bonagamba LG, Braga VA, Pickering AE, Paton JF e Machado BH (2008) Increased sympathetic outflow in juvenile rats submitted to chronic intermittent hypoxia correlates with enhanced expiratory activity. **Journal of Physiology** 586:3253– 3265.

CAPÍTULO 2 - PARTICIPATION OF CENTRAL IRISIN IN CARDIORESPIRATORY AND METABOLIC CONTROL OF ADULT RATS

Abstract: Irisin is a newly identified hormone consisting of 112 amino acids, derived from a transmembrane protein encoded by the type III fibronectin gene containing 5 (FNDC5), which is highly related to the metabolic activity of skeletal muscle and adipose tissue, having a similarity of 100 % between rats and humans. It is known that the concentration of irisin increases during physical exercise, bringing beneficial effects to various tissues, including the central nervous system, promoting neuroplasticity, since irisin seems to be associated with neural proliferation and differentiation. It has also recently been shown that this hormone modulates cardiovascular function, possibly acting as an important messenger between organs to integrate energy expenditure with cardiovascular activity. Therefore, the present study evaluated the effect of intracerebroventricular (icv) injection of vehicle or irisin (IR, 0.425 or 1.66 μg/μL) in the fourth ventricle (4V) of adult male rats in ventilation ($\dot{V}_E$), oxygen consumption ($\dot{V}O_2$), ventilatory equivalent ($\dot{V}_E / \dot{V}O_2$), body temperature (T_B), mean arterial pressure (MAP) and heart rate (HR) in wakefulness and sleep state during room air, hypercapnia (7% CO_2) and hypoxia (10% O_2). Treatment with irisin centrally with the lowest concentration (0.425 μg/μL), promoted a reduction in $\dot{V}_E$ in room air conditions during wakefulness, culminating in hypoventilation (lower $\dot{V}_E / \dot{V}O_2$). During exposure to room air conditions, animals treated with the highest concentration of irisin (1.66 μg/μL) also showed a reduction in $\dot{V}_E$ and f_R. The animals treated with the highest concentration of irisin when exposed to high levels of CO_2 showed an increase in $\dot{V}_E$, due to a higher V_T and a reduction in $\dot{V}O_2$, which resulted in hyperventilation (higher $\dot{V}_E / \dot{V}O_2$) during wakefulness. The both concentrations of irisin attenuated hypoxia-induced regulated hypothermia. Regarding cardiovascular parameters, central irisin injection with the lower concentration caused a significant increase in HR under all conditions during sleep and wakefulness, without altering MAP. The treatment with the highest concentration promoted an increase in HR in the animals when exposed to hypoxia during sleep and wakefulness states and during hypercapnia in sleep state. Our data demonstrate that irisin exerts an inhibitory effect on breathing control and potentiates the hyperventilatory response under hypercapnia, promoting an increase in $\dot{V}_E$ and inhibiting $\dot{V}O_2$ during wakefulness. In addition, this myokine is excitatory to HR and attenuates the drop in body temperature in low O_2 conditions.

Keywords: Irisin, ventilation, metabolism, myokines

Introduction

The principal function of respiration is to maintain the arterial partial pressure of oxygen (PaO_2) and arterial partial pressure of carbon dioxide ($PaCO_2$) relatively constant, as well as the pH values. This process is highly integrated and involves a complex network of interaction composed by the brain, spinal cord, cranial and spinal nerves, specific musculature and lungs. In addition, this process depends on structural and functional changes of neurotransmitters, neuromodulators and receptors (Anju et al., 2011; Wong-Rileyet al., 2013; Del Negro et al., 2018).

In humans, during conditions of light or moderate physical exercise, partial pressures of blood gases change minimally, despite of the increase in metabolic rate as a result of physical exertion (Dempsey and Rankin, 1967; Forster et al., 1986). Therefore, for more than a century there has been intense interest in the elucidation of how respiratory neurons adjust their activity specially in response to physical exercise since chemoreceptors seems not to be involved in the exercise-induced hyperpnea (Forster et al., 2012).

It is widely known that skeletal muscle contraction releases humoral factors to regulate metabolic functions, the called myokines. Myokines are cytokines derived from skeletal muscle that play physiological and pathological roles in the maintenance of systemic homeostasis (Goldstein, 1961; So et al., 2014). Myokines are involved in the autocrine regulation for muscle metabolism, whereas in other tissues and organs such as adipose tissue, the brain, and the liver, they are responsible for paracrine or endocrine regulation through their receptors (Carson, 2017). Irisin is a myokine composed by 112 amino acids, derived from a type 1 membrane protein present in myocytes and is encoded by the fibronectin type III domain gene containing 5 (FNDC5) (Bostrom, 2012; Hecksteden et al., 2013; Ohtaki, 2016). More specifically, FNDC5 results in a protein formed by a signal peptide with 29 amino acids and has a 100 % similarity between rats and humans (Aydinet al., 2014). Previous studies show that irisin converts white adipose tissue into brown adipose tissue mainly by upregulating the uncoupling protein 1 (UCP1) expression through enhanced energy expenditure (Bostrom et al., 2012). Since then, multiple other functions have been

described such as irisin stimulates neuroplasticity in the brain (Moon et al., 2013), participation in cardiovascular control (Zhang et al., 2015) and effects on sleep quality (Gamal et al., 2020; Tan et al., 2020).

As previously mentioned, arterial blood gas partial pressures vary minimally during exercise (Forster et al., 2012). Probably other mediators, such as irisin, may be part of this signalling pathway between muscle activity and respiratory rhythm adjustments. Therefore, the goal of the present study was to verify the participation of central irisin in the cardiorespiratory regulation under room air conditions, hypoxia and hypercapnia in adult male rats during sleep and wakefulness.

Methods

Animals

The experiments were performed with adult male Wistar rats, weighting around 300 to 350 g. All the animals were housed in a temperature-controlled room, maintained at 25 ± 1°C with a 12 h light-dark cycle (lights on at 6:30 a.m.), with water and food provided *ad libitum*. Experiments were performed between 7:00 a.m. and 6:00 p.m at the Department of Animal Morphology and Physiology of the Faculty of Agricultural and Veterinary Sciences – FCAV/UNESP, campus of Jaboticabal.

All experimental protocols were approved by the local ethics committee (CEUA - protocol n° 3337/20), being in norm with the National Council for the Control of Animal Experimentation (CONCEA-MTC, Brazil).

Irisin treatment and gas mixture exposure

The irisin from Cayman Chemical (Ann Arbor, MI – EUA) was diluted in tris solution buffer (0.05M, pH ~8). This solution was used as vehicle for the control animals. We tested two concentrations of irisin, 0.425 and 1.66 µg/µL (based on previous study of Zhang et al., 2015). The ventilatory challenges were accomplished using gas mixture of hypercapnia (7% CO_2, 21% O_2, balance N_2)

and hypoxia (10% O_2, balance N_2) purchased from White Martins Gases Industrials Ltda (Osasco, SP, Brazil).

Implantation of guide cannula in the 4th ventricle, electromyogram (EMG) and electroencephalogram (EEG)

One week prior to the experimental day, the rats were anesthetized with intraperitoneal injection of ketamine and xylazine (100 e 10 mg/kg, respectively). The animals were fixed in a stereotaxic apparatus (Kopf Instruments, Kent, England) and a stainless-steel guide cannula (15 mm in length and 0.7 mm in external diameter) was implanted in the fourth ventricle according to the coordinates adapted from Paxinos and Watson atlas (1998) (AP: -11.9 mm from the bregma, LL: 0 mm, DV: -6.7 mm from the skull). The cannula was fixed to the skull using dental acrylic and sealed with a tight-fitting stylet to prevent occlusion and infection.

After this procedure, three EEG electrodes were screwed into the skullcap: first electrode: 2 mm anterior to bregma and 2 mm lateral to the midline; second electrode: 4 mm anterior to the lambda and 2 mm lateral to the midline; third electrode: laterally between the first and second electrodes forming a triangle. For EMG recordings, two electrodes were inserted deep into the neck musculature of the rats. All the electrodes were fixed to the animal's head using a mini connector, that was also soaked in acrylic cement. At the end, the animals were treated with antibiotic (enrofloxacin, 10 mg/kg, subcutaneous) and analgesic (flunixin meglumine, 2.5 mg/kg, subcutaneous) agents followed by the next 2 days and kept in cages up to two animals.

The signals from the EEG and EMG electrodes were sampled at 150 Hz, filtered at 0.3–50 and 0.1–100 Hz, respectively, and recorded on a computer with a data analysis software (AcqKnowledge MP150, BioPac Systems, Inc., Santa Barbara, CA, USA). Wakefulness, rapid eye movement (REM) or non-rapid eye movement (NREM) sleep states were registered constantly throughout the experiments. REM sleep state were short and occurred irregularly between the experiments; thus, REM sleep periods were excluded from analysis. The sleep/wake state was determined by analyzing the EEG and EMG records as

previously described (Nattie and Li, 2002; Vicente et al., 2016; Leirão et al., 2017), allowed cardiorespiratory and metabolic parameters analyses during different phases of the sleep/wake cycle.

Cardiovascular and body temperature measures

One day before the experiment, the rats received an intraperitoneal injection of ketamine and xylazine for the surgical procedure. This surgery consisted of insertion of a catheter [PE-10 connected to PE-50 (Clay Adams, Parsippany, NJ, USA)] into the abdominal aorta through the femoral artery, to allow pulsatile arterial pressure (PAP) and blood samples. The catheter was externalized in the animal's dorse close to the neck region. On the experiment day, the catheter was connected to the pressure transducer (TSD 104A, Biopac systems), the signal was amplified (DA 100C, Biopac systems) anddigitized on a computer equipped with data acquisition software (MP100ACE; Biopac Systems). Systolic (SAP) and diastolic (DAP) arterial pressure, mean arterial pressure (MAP) and heart rate (HR) were quantified from the PAP using the same system (MP100 A-CE, Biopac systems, Inc, Santa Barbara, CA).

For body temperature (T_B) measurements, a temperature datalogger (SubCue Dataloggers, Calgary, Canada) was inserted into the abdominal cavity through a midline laparotomy, at the same surgical procedure. The datalogger was programmed to acquire data every 5 min.

Central microinjection in 4th ventricle

For intracerebroventricular microinjection (icv), a Hamilton syringe (5 µL) and a needle (Mizzy 200 µm of external diameter) where the tip was connected to a PE-10 polyethylene tube that connected to a 30 G gingival needle (15.5 mm length), was used to perform microinjections in the 4th ventricle. The volume of injections were 1 µL during 1 minute using a microinjection machine (model 310, StoeltingCo., Il, EUA).

Pulmonary ventilation assessment

The pulmonary ventilation ($\dot{V}_E$) of rats were acquired by whole body plethysmography – closed system. For $\dot{V}_E$ measurements, the chamber was fully sealed for approximately 2 min. The pressure oscillation due to temperature difference from inhaled and exhaled air were monitored by a differential pressure transducer (TSD 160A, Biopac Systems, Santa Barbara, CA, USA) and fed into a pre-amplifier (DA 100C,Biopac Systems), passed through an analog-to-digital converter and digitized ona computer equipped with data acquisition software (MP100ACE, Biopac Systems). The sampling frequency was 200 Hz. A volume calibration wasperformed by injecting 1 mL of air into the chamber using a graduated syringe. Tidal volume (V_T) was calculated using Drorbaugh and Fenn's formula (1955):

$$V_T = V_K \times (P_T/P_K) \times T_B \times (P_B - P_C) / T_B \times (P_B - P_C) - T_A \times (P_B - PR)$$

where P_T: pressure deflection associated with each V_T, P_K: pressure deflection associated with the injection of the calibration volume (V_K), T_A: air temperature in the animal chamber, P_B: barometric pressure, P_C: water vapor pressure in the animal chamber, T_B: body temperature (in Kelvin), and P_R: water vapor pressure at T_C.

The $\dot{V}_E$ was calculated as the product of respiratory frequency (f_R) and V_T and normalized to the animal's body weight. $\dot{V}_E$ and V_T were presented under ambient barometric pressure conditions at T_B and saturated with water vapor (BTPS). P_C and P_R were calculated indirectly using an appropriate table (Dejours, 1981). The LabChart software (PowerLab System, ADInstruments®/LabChart Software, version 7.3, Sydney, Australia) was used for data analysis.

Determination of oxygen consumption

The indirect calorimetry method by measuring O_2 consumption ($\dot{V}O_2$) with flow through push mode configuration in an open respirometry system was used for metabolic rate inference. The chamber air flow (2.2 $L.min^{-1}$) was maintained through a compressor pump that directed the air to the chamber entrance when the animals were exposed to room air and by gas mixture cylinders coupled to a flowmeter when exposed to hypercapnia or hypoxia. The expired gas was dried over a small column of Drierite (W.A. Hammond Drierite Co. Ltd, Xenia, OH, USA) before goes through the gas analyzer. The air was continuously sampled allowing for the determination of $\dot{V}O_2$ by a data acquisition program (Power-Lab System, ADInstruments® / Chart Software, version 7.3, Sydney, Australia).

The CO_2 was not analysed or scrubbed, then aiming at a better metabolic rate measurement the $\dot{V}O_2$ was calculated using the following equation (Koteja, 1996):

$$\dot{V}O_2 = [FR_e (F_iO_2 - F_eO_2)] / [1 - F_iO_2 (1 - RQ)]$$

where FR_e: end flow rate of air through the chamber, F_iO_2: inlet O_2 fraction, F_eO_2: end O_2 fraction, and RQ: respiratory quotient (considered to be 0.85). The $\dot{V}O_2$ was divided for the body mass and values were presented as STPD (standard conditions of temperature, pressure and dry air).

Blood gases and pH measurements

Ninety microliters of blood were sampled from i.c.v - Irisin and vehicle animals during room air, hypercapnia and hypoxia conditions for immediate analyses of arterial pH (pHa), arterial carbon dioxide partial pressure ($PaCO_2$), arterial oxygen partial pressure (PaO_2) and plasma bicarbonate (HCO_3^-). The samples were transferred to an $EG8^+$ cartridge to be read in an i-STAT blood gas portable analyzer (i-STAT Analyzer, Abbott Laboratories, Libertyville Township, IL, USA).

Experimental protocol

The animals were previously placed inside of a plethysmography chamber and the T_B was continuously measured using data loggers. Initially, the chamber was ventilated with atmospheric air (21% O_2), during habituation time of 60 min. Next, the basal $\dot{V}_E$, $\dot{V}O_2$ e PAP were measured in room air throughout 60 min. Following, the animals received an i.c.v injection of irisin (0.425 or 1.66 µg/µL) or vehicle. After injection, the animals were exposed to atmospheric air (21% O_2), hypercapnia (7% CO_2) or hypoxia (10% O_2) during 60 min. For every condition of exposure different animals were used.

During the 60 min of exposure, the cardiorespiratory measures were made every 10 min. The blood sample was collected previously and 15 min after the microinjection. The $\dot{V}O_2$, PAP, T_B measurements and sleep/wake cycle signals were recorded throughout the experiment.

Confirmation of the microinjection site

To identify central microinjection site, at the end of the experiments the animals were deeply anesthetized and received a microinjection of 1 µL of Evans blue via guide cannula. The animals were perfused through the left ventricle of the heart with 60 mL of sterile saline followed by 60 mL of 10% formalin. Then, the animals were decapitated, the brain was removed and sectioned for identification and confirmation of the microinjection site.

Data analyses

The $\dot{V}_E$, $\dot{V}O_2$, MAP, HR e T_B of control and treated animals were grouped according to sleep or wakefulness state in each exposure condition. A mean of the variables was obtained for each state of the sleep-wake cycle. Approximately 1 min of recording was used to measure $\dot{V}_E$ and 2 min for the $\dot{V}O_2$.

The cardiorespiratory, metabolic and thermal variables were compared between treatments groups (vehicle and irisin) within each exposure condition by one-way ANOVA, followed by Tukey's post hoc test. Blood gases and pH data

were compared between treatment groups and gas conditions using two-way ANOVA. P<0.05 was considered statistically significant.

Results

Wakefulness state

Cardiorespiratory, metabolic and body temperature variables of animals in resting conditions during wakefulness prior to microinjection of vehicle or irisin

Table 1 shows the $\dot{V}_E$, V_T, f_R, $\dot{V}O_2$, $\dot{V}_E/\dot{V}O_2$, MAP, HR and T_B data of animals during the resting conditions in wakefulness state before vehicle or irisin (0.425 and 1.66 μg/μL) microinjection. No difference was found between the groups.

Effect of central irisin microinjection on ventilation, metabolism, cardiovascular variables and body temperature under room air, hypercapnic and hypoxic conditions during wakefulness

Figure 1 shows $\dot{V}_E$, V_T, f_R, $\dot{V}O_2$, $\dot{V}_E/\dot{V}O_2$ and T_B of control and irisin treated-animals (0.425 and 1.66 μg/μL) during normoxia normocapnia in the wakefulness. The treatment with two concentrations of irisin promoted a significant reduction in $\dot{V}_E$ under room air conditions (P=0.02 for both concentrations, one-way ANOVA), and the treatment with the highest concentration also reduced the f_R (P=0.02, one-way ANOVA).

The $\dot{V}O_2$ of the animals did not change with the treatments, however, a reduction was observed in the $\dot{V}_E/\dot{V}O_2$ of the animals that received the lowest irisin concentration compared to control and animals treated with the highest concentration (P=0.04 and P=0.03, one-way ANOVA, respectively).

Figure 2 presents $\dot{V}_E$, V_T, f_R, $\dot{V}O_2$, $\dot{V}_E/\dot{V}O_2$ and T_B of control and irisin treated-animals during hypercapnia in the waking state. Hypercapnia induced an

increase in $\dot{V}_E$ by causing tachypnea and hyperpnea. The central microinjection of the highest irisin concentration promoted an increase in $\dot{V}_E$ (P<0.05, one-way ANOVA) compared to the control animals. The effect was due to a significant change in V_T (P<0.01 for control and P=0.01 for IR 0.425 µg/µL; one-way ANOVA). The highest irisin concentration promoted a reduction in $\dot{V}O_2$ compared to control and lowest concentration group (P=0.07, one-way ANOVA, for both groups), as well as an increase in $\dot{V}_E / \dot{V}O_2$ (P<0.03 and P<0.02, one-way ANOVA, respectively) leading to a hyperventilation.

The $\dot{V}_E$, V_T, f_R, $\dot{V}O_2$, $\dot{V}_E / \dot{V}O_2$ and T_B of control and irisin treated-animals during hypoxia in the awake state are shown in the Figure 3. Hypoxia enhanced $\dot{V}_E$, mainly acting on f_R, without any differences between the groups. No change in $\dot{V}O_2$ was observed during low O_2 conditions, but an increase in $\dot{V}_E / \dot{V}O_2$ induced by $\dot{V}_E$ alteration was observed with no difference among the groups. Hypoxia caused a drop in T_B in the vehicle group, which was not observed in the animals that received both irisin concentrations (P<0.05, one-way ANOVA, for both treatments).

Regarding the cardiac variables, Figure 4 represents the values of mean arterial pressure (MAP) and heart rate (HR) of animals treated with irisin (0.425 or 1.66 µg/µL) or vehicle during resting conditions (A), hypercapnia (B) and hypoxia (C) in wakefulness. Treatment with the lowest irisin concentration promoted an increase in HR under all conditions. During room air, this increase was different compared to control and animals treated with the highest concentration (P<0.02, one-way ANOVA, for both groups). In hypercapnic conditions, the microinjection of the lowest irisin concentration also resulted in a significant increase in HR in comparison to the control group (P<0.03, one-way ANOVA). During hypoxia, treatment with both irisin concentrations promoted an increase in HR compared to the control animals (P=0.04, one-way ANOVA, for both treatments).

Sleep state

Effect of central irisin microinjection on ventilation, metabolism, cardiovascular variables and body temperature under resting, hypercapnic and hypoxic conditions during sleep

Figure 5 shows $\dot{V}_E$, V_T, f_R, $\dot{V}O_2$, $\dot{V}_E/\dot{V}O_2$ and T_B of control and irisin treated animals during normoxia normocapnia in sleep state. Treatment with the highest irisin concentration promoted a reduction in f_R, differing from control and animals treated with the lowest concentration (P<0.04, one-way ANOVA, for both groups). Additionally, the treatment with the highest concentration caused a reduction in $\dot{V}O_2$ (P=0.02, one-way ANOVA) compared to the lowest concentration and an increase in $\dot{V}_E / \dot{V}O_2$ compared to control and lowest concentration groups (P<0.03 and P=0.03, one-way ANOVA, respectively).

The values of $\dot{V}_E$, V_T, f_R, $\dot{V}O_2$, $\dot{V}_E / \dot{V}O_2$ and T_B of control and irisin treated rats during hypercapnia in sleep state are demonstrated in Figure 6. Hypercapnia promoted an increase in $\dot{V}_E$, by tachypnoea and hyperpnea. CO_2 exposure did not change $\dot{V}O_2$, but promoted hyperventilation (increase in $\dot{V}_E / \dot{V}O_2$) by changing the $\dot{V}_E$. No significant changes were found in the ventilatory, metabolic and T_B variables during sleep state between control and treated animals.

Figure 7 presents the values of $\dot{V}_E$, V_T, f_R, $\dot{V}O_2$, $\dot{V}_E/\dot{V}O_2$ and T_B of control and irisin treated animals during hypoxia in sleep state. Hypoxia promoted an increase in $\dot{V}_E$, acting on V_T and f_R, with no difference among the groups. The drop in PO_2 promoted hyperventilation (increase in $\dot{V}_E/\dot{V}O_2$) due to changes in $\dot{V}_E$ that were similar between the groups. Hypoxia caused a drop in T_B in the vehicle group, which was not observed in animals treated with both irisin concentrations (P<0.02, one-way ANOVA, for both treatments).

Regarding MAP and HR, treatment with the lowest irisin concentration promoted a significant increase in HR in all exposure conditions. During normoxia normocapnia, this increase differed between control and animals treated with the highest concentration (P<0.03 and P<0.001, one-way ANOVA; respectively). In hypercapnic and hypoxic conditions, both irisin concentrations caused a

significant increase in HR compared to the control group (P<0.02, one-way ANOVA, for both concentrations and conditions).

Effect of central microinjection of irisin on arterial pH and blood gases

Table 2 shows the effect of irisin (0.425 or 1.66 µg/µL) microinjection on arterial pH (pHa), arterial partial pressure of oxygen (PaO_2), arterial partial pressure of carbon dioxide ($PaCO_2$) and plasma bicarbonate (HCO_3^-) during room air conditions, hypercapnia and hypoxia. For all groups, exposure to 7% CO_2 resulted in a decrease in pHa, increases in $PaCO_2$, PaO_2 and HCO_3^- compared to room air conditions and hypoxia (P<0.001, two-way ANOVA, for all variables and conditions). Low environmental O_2 condition caused an increase in pHa and a decrease in $PaCO_2$ and PaO_2 when compared to normoxia (P<0.001, two-way ANOVA, for all variables). Additionally, the animals treated with the highest irisin concentration showed a significant increase in pHa (P=0.03, two-way ANOVA) during room air conditions and a lower $PaCO_2$ during hypercapnia (P=0.01, two-way ANOVA), as well as a reduction in HCO_3^- (P<0.02, two-way ANOVA) when compared to the control group.

Discussion

The data of the current study shows the effects of centrally injected irisin on the cardiorespiratory and metabolic control of Wistar adult rats during sleep and wakefulness. Our data demonstrate that the lowest irisin concentration promoted a hypoventilation due to a lower $\dot{V}_E$ under room air conditions. In addition, the highest irisin concentration also promoted a reduction in $\dot{V}_E$ and a decreased f_R, predominantly during waking state, suggesting that this myokin acting on central nervous system (CNS) as a tonic inhibitory effect on breathing control. Regarding the hypercapnic stimulus, the animals treated with the highest concentration of irisin centrally showed a greater hyperventilatory response to CO_2 due to a higher $\dot{V}_E$ and lower $\dot{V}O_2$, specifically during wakefulness.During hypoxia exposure, central treatment with both irisin concentrations did not

promote changes in ventilatory and metabolic variables but blunted the hypoxia-induced hypothermia. As to cardiovascular regulation, irisin acting on CNS exerts an excitatory modulation in HR.

In resting conditions, the highest irisin concentration promoted a reduction in $\dot{V}_E$ due to a drop in f_R and also a trend to decrease $\dot{V}O_2$. Ventilation is adjusted according to metabolic demands and promotes gas exchange between the external environment and the blood, capturing oxygen and releasing carbon dioxide. Carrying out gas exchange, together with the metabolic needs is what defines the values of $\dot{V}_E$, f_R and V_T of an individual (Mortola, 2018). During resting conditions, breathing requires minimal energy expenditure and the breathing pattern must adjust to the mechanical properties of the respiratory system. As a ventilatory strategy, increasing tidal volume is generally energetically more costly than increasing respiratory rate, but more efficient compared to increase in respiratory rate since the volume of air reaching the gas exchange surface is increased as a result of a reduction in airflow ratio of air to dead space (Otis, 1954). Therefore, in our study, it is possible that central treatment with irisin is promoting a more efficient ventilatory response, since during ambient air conditions, animals treated with both concentrations of irisin reduced $\dot{V}_E$, while those who received the microinjection with the highest dose also presented a decrease in f_R. During exposure to hypercapnia, the animals treated with the highest dose increased $\dot{V}_E$ and V_T, thus showing that the treatment with irisin enabled the animals to perform gas exchange in a more efficient manner, reducing energy expenditure, even when CO_2 levels were high.

In our study, no change in hypoxic ventilatory response was observed. It is possible that this lack of responses during exposure to hypoxia is because this myokine acts mainly in regions of the CNS that modulate the chemoreception to CO_2 and not the ventilatory response to hypoxia. In fact, FNDC5/irisin has been found to be expressed robustly not only in skeletal muscle (Boström et al., 2012) but also in various regions of brain tissue (Dunn et al., 2013), however, there is no study showing the presence of irisin receptors in the carotid body.

The regulation of respiratory reflexes are considerably different during sleep/wake (Douglas, 2000; Krieger, 2000). As evidenced, the results of the present study showed differences in the findings between sleep/wake states.

During sleep, the treatment with the highest concentration of irisin promoted a reduction in f_R, as well as in $\dot{V}O_2$ and an increase in $\dot{V}_E/\dot{V}O_2$ at resting conditions, while during exposure to hypoxic conditions, the animals treated with both irisin concentrations did not show the hypothermia regulated by exposure to low levels of O_2. On the other hand, during exposure to hypercapnia, there were not found significant differences between control and irisin-treated animals. Therefore, the findings in the ventilatory parameters presented during the waking state were not maintained during sleep, thus evidencing the importance of evaluating these variables and others in both states.

The first discovery related to irisin was correlated to its possible role in the regulation of thermogenesis (Bostrom et al., 2012). Since then, several studies sought to evaluate its promising effect associated with metabolic functions. The study by Zhang et al. (2015) has already reported that the microinjection of irisin in the 3rd ventricle at a much higher concentration (2.5 μg/μL) than those used in the present study increased the $\dot{V}O_2$, as well as the heat production and locomotor activity. The results of the present study demonstrate that animals centrally treated with the higher irisin concentration (1.66 μg/μL) showed a reduction in $\dot{V}O_2$ during hypercapnic conditions in wakefulness and in room air conditions during sleep. Possibly the differences between the studies may be related to the dose used, administration location, as well as the different exposure conditions during the experiments.

Previous study has demonstrated that central injection of irisin (1, 3 and 10 μM caused an increase in body temperature in rats at 16, 24, and 48 hours of interval after its application (Erden et al., 2016). We did not observe changes in T_B in animals treated with irisin or vehicle in sleep/wake states during room air and hypercapnic conditions. Interestingly, the animals that received i.c.v injection of irisin at both concentrations (0.425 and 1.66 μg/μL) did not show a drop in T_B during exposure to hypoxia regardless sleep/wake state. The regulated drop in body temperature during hypoxia is caused by the inhibition of thermogenic responses and peripheral vasodilation to increase the heat loss with the environment and help to reduce body temperature (Bicego et al., 2002). The fact that animals treated with irisin did not present regulated hypothermia during hypoxia may be due to the action of this myokine in regions of thermal control,

increasing thermogenesis during the stimulus or activating areas responsible for the sympathetic control, stimulating vasoconstriction and conserving heat. In fact, a recent study in zebra fish showed that the sympathetic/beta-adrenergic pathway regulates the effects of irisin in cardiovascular regulation and cardiac gene expression in these animals (Sundarrajan et al., 2021).

Regarding cardiovascular parameters, recent studies have demonstrated that irisin participates in cardiovascular control (Zhang et al., 2015). According to the authors, central irisin increases cardiac output and blood pressure due to activation of neurons in the hypothalamic paraventricular nucleus. On the other hand, another study has reported that the microinjection of irisin into the nucleus ambiguus promotes a significant reduction in HR, resulting bradycardia in animals (Brailoiu et al., 2015). As evidenced in the results of the present study, the central treatment with the lowest concentration of irisin promoted an increase in the HR during all conditions in sleep/wake states. On the other hand, the treatment with the highest dose promoted an increase in the HR of the animals when exposed to hypoxic conditions during sleep/wake states and in hypercapnic conditions only during sleep, with no change in MAP in any of the conditions and treatments. The differential effects of irisin on the function of heart rate may be related to difference in dose, region of microinjection and different animal. As mentioned, Brailou et al. (2015), evaluated the effect of irisin in nucleus ambiguous, a specific region that participates in central parasympathetic cardiac control and they observed bradycardic response. In our study, we performed a more diffused injection that probably reached different CNS areas, including regions that participates in the central sympathetic cardiac control, such as, for example, the rostral ventrolateral medulla region (Dampney et al., 2003a,b; Milner and Pickel, 2003). Therefore, the effect of irisin on heart rate control may depend on the region that this peptide is acting.

In conclusion, our data demonstrate that central treatment with irisin with the two concentrations generated a condition of hypoventilation under room air condition due to a lower $\dot{V}_E$ indicating an inhibitory role of this myokine on breathing control, while the treatment with the highest concentration potentiated the hyperventilatory response to CO_2 promoting an increase in $\dot{V}_E$ and inhibiting the $\dot{V}O_2$ during wakefulness. In addition, this myokine has been shown to be

excitatory for HR and capable of attenuating the drop in body temperature under conditions of low O_2 levels.

References

Anju TR, Jayanarayanan S, Paulose CS (2011) Decreased GABAB receptor function in the cerebellum and brain stem of hypoxic neonatal rats: Role of glucose, oxygen and epinephrine resuscitation. **Journal of Biomedical Science** 18.

Aydin S, Kuloglu T, et al. (2014) A comprehensive immunohistochemical examination of the distribution of the fat-burning protein irisin in biological tissues. **Peptides** 61:130-136.

Biancardi V, da Silva LT, Bícego KC, Gargaglioni LH (2010) Role of Locus coeruleus noradrenergic neurons in cardiorespiratory and thermal control during hypoxia. **Respiratory Physiology & Neurobiology** 170:150-156.

Bícego KC, Steiner AA, Gargaglioni LH, Branco LGS (2002) Is lactate a mediator of hypoxia-induced anapyrexia? **Pflugers Arch** 6:810-815.

Bostrom P, Wu Jun, et al. (2012) A PGC1-α-dependent myokine that drives brown-fat-like development of white fat and thermogenesis. **Nature** 481: 463-468.

Brailou E, Deliu E, Sporici RA, Brailou GC (2015) Irisin evokes bradycardia by activating cardiac-projecting neurons of nucleus ambiguous. **Physiological Reports** 3.

Branco LGS, Barros RCHB, Gargaglioni LH (2006) Anapyrexia during hypoxia. **Journal of Thermal Biology** 31:82-89.

Carson B.P (2017) The Potential Role of Contraction-Induced Myokines in the Regulation of Metabolic Function for the Prevention and Treatment of Type 2 Diabetes. **Frontiers in Endocrinology** 8.

Dampney RA, Horiuchi J, et al. (2003) Medullary and supramedullary mechanisms regulating sympathetic vasomotor tone. **Acta Physiological Scandinavica** 177:209-218.

Dampney RA, Polson JW, Potts PD, Hirooka Y, Horiuchi J (2003) Functional organization of brain pathways subserving the baroreceptor reflex: studies in conscious animals using immediate early gene expression. **Cellular and Molecular Neurobiology** 23:597-616.

Dejours P (1975) **Principles of comparative respiratory physiology**. 2°ed. Amsterdam: North-Holland Publishing Company.

Del Negro C, et al (2018) Dbx1 Pre-Bötzinger Complex Interneurons Comprise the Core Inspiratory Oscillator for Breathing in Unanesthetized Adult Mice. **ENEURO** 5:1-18.

Dempsey JA, Rankin, J (1967) Physiologic adaptations of gas transport systems to muscular work in health and disease. **American Journal of Physical & Rehabilitation** 46: 582-647.

Douglas NJ (2000) **Principles and Practice of Sleep Medicine**. W.B. Saunders, Philadelphia p. 221-228.

Drorbaugh JE, Fenn WO (1955) A barometric method for measuring ventilation in newborn infants. **Pediatrics** 16:81-87.

Dun SL, Lyu RM, Chen YH, Chang JK, Luo JJ, Dun NJ (2013) Irisin-immunoreactivity in neural and non-neural cells of the rodent. **Neuroscience** 240: 155–62.

Erden Y, Tekin S, Sandal S, Onalan EE, Tektemur A, Kirbag S (2016) Effects of central irisin administration on the uncoupling proteins in rat brain. **Neuroscience Letters** 618:6–13.

Forster HV, Pan LG, Funahashi A (1986) Temporal pattern of arterial CO2 partial pressure duringexercise in humans. **Journal of applied Physiology** 60: 653-660.

Forster HV, Haouzi P, Dempsey JA (2012) Control of breathing during exercise. **Comprehensive Physiology** 2: 743-777.

Gamal RM, Hamman N, et al. (2020) Preliminary study of the association of serum irisin levels with poor sleep quality in rheumatoid arthritis patients. **Sleep Medicine** 67: 71-76.

Gargaglioni LH, Steiner AA, Branco LGS (2005) Involvement of serotoninergic receptors in the anteroventral preoptic region on hypoxia-induced hypothermia. **Brain Research** 1044:16-24.

Goldstein MS (1961) Humoral Nature of the Hypoglycemic Factor of Muscular Work. **Diabetes** 10: 232-234.

Hagberg H (1985) Intracellular pH during ischemia in skeletal muscle: relationship to membrane potential, extracellular pH, tissue lactic acid and ATP. **Pflugers Arch** 404:343-347.

Haldane JH, Priestley JG (1905) The regulation of the lung-ventilation. **The Journal of Physiology** 32:225-266.

Hecksteden A, Wegmann M, et al (2013) Irisin and exercise training in humans - results from a randomized controlled training trial. **BMC Medicine** 11.

Krieger J (2000) **Principles and Practice of Sleep Medicine**. W.B. Saunders, Philadelphia p. 229-241.

Leirão IP, Silva CAS, Gargaglioni LH, da Silva, GSF (2017) State-Dependent Expiratory Abdominal Activity During Hypercapnia in Adult Unanaesthetized Rats. **The FASEB Journal** 31:873.11-873.11.

Marques DA, de Carvalho, D, da Silva GSF, Scarpellini C da S, Bícego KC, Szawka RE, Gargaglioni LH (2017) Ventilatory, metabolic and thermal responses to hypercapnia and hypoxia in orchidectomized and testosterone replaced adult male Wistar rats. **Experimental Biology** 31:1072.2-1072.2 FASEB Journal.

Milner TA, Pickel VM (2003) Receptor targeting in medullary nuclei mediating baroreceptor reflexes. **Cellular Molecular Neurobiology** 23:751–760.

Moon HS, Discer F, Mantzoros CS (2013) Pharmacological concentrations of irisin increase cell proliferation without influencing markers of neurite outgrowth and synaptogenesis in mouse H19-7 hippocampal cell lines. **Metabolism** 62: 1131-1136.

Mortola JB (2018) How to breathe? Respiratory mechanics and breathing pattern. **Respiratory Physiology & Neurobiology** 261:48-54.

Nattie E, Li A (2002) CO_2 dialysis in nucleus tractus solitarius region of rat increases ventilation in sleep and wakefulness. **Journal of Applied Physiology** 92: 2119-2130.

Nucci TB, Branco LGS, Gargaglioni LH (2004) Nitric oxide pathway in the nucleus raphe magnus modulates hypoxic ventilatory response but not anapyrexia in rats. **Brain Research** 1017:39-45.

Ohtaki, H (2016) Chapter 37 – Irisin. **Handbook of Hormones**: 329-330.

Ortega – Sáenz, P. et al (2013). Cellular properties and chemosensory responses of the human carotid body. **Journal of Physiology** 591: 6157-6173.

Otis AB (1954) The work of breathing. **Phisiological Reviews** 34:449-458.

Paxinos G, Watson C (1998) **The Rat Brain: in stereotaxic coordinates**. 4° ed. San Diego: Academic.

Scarpellini CS, Gargaglioni LH, Branco LGS, Bícego KC (2009) Role of preoptic opioid receptors in the body temperature reduction during hypoxia. **Brain Research** 1286: 66-74.

So B, Kim HJ, Kim J, Song W (2014) Exercise-induced myokines in health and metabolic diseases. **Integrative Medice Research** 3:172-179.

Sundarrajan L, Rajeswari JJ, Weber LP, Unniappan S (2021) The sympathetic/beta-adrenergic parthway mediates irisin regulation of cardic functions in zebrafish. **Comparative Biochemistry and Physiology Part A: Molecular & Integrative Physiology** 259.

Tan X, Van Egmond LT, Cedernaes J, Benedict C (2020) The role of exercise-induced peripheral factors in sleep regulation. **Molecular Metabolism** 42.

Vicente MC, Dias MB, Fonseca EM, Bícego KC, Gargaglioni LH (2016) Orexinergic system in the locus coeruleus modulates the CO2 ventilatory response. **Pflugers Arc – Euro Journal Physiology** 468: 763 - 774.

Wong-Rile MT, Liu Q, Gao XP (2013) Peripheral-central chemoreceptor interaction and the significance of a critical period in the development of respiratory control. **Respiratory Physiology & Neurobiology** 185: 156-169.

Zhang W, Chang L, Zhang C, Zhang R, Li Z, Chai B, Li J, Chen E, Mulholland M (2015) Central and peripheral irisin differentially regulate blood pressure. **Cardiovascular Drugs and Therapy** 29: 121-127.

Figure Legends

Fig. 1. Effect of central irisin microinjection (0.425 or 1.66 μg/μL) on ventilation ($\dot{V}_E$), tidal volume (V_T), respiratory frequency (f_R), oxygen consumption ($\dot{V}O_2$), respiratory equivalent ($\dot{V}_E / \dot{V}O_2$) and body temperature (T_B) during resting conditions in wakefulness. Values are expressed as mean ± S.E.M. *Represents significant difference compared with control group. #Represents significant difference between irisin groups.

Fig. 2. Effect of central irisin microinjection (0.425 or 1.66 μg/μL) on ventilation ($\dot{V}_E$), tidal volume (V_T), respiratory frequency (f_R), oxygen consumption ($\dot{V}O_2$), respiratory equivalent ($\dot{V}_E / \dot{V}O_2$) and body temperature (T_B) during hypercapnia (7% CO_2) in wakefulness. Values are expressed as mean ± S.E.M. *Represents significant difference compared with control group. #Represents significant difference between irisin groups.

Fig. 3. Effect of central irisin microinjection (0.425 or 1.66 μg/μL) on ventilation ($\dot{V}_E$), tidal volume (V_T), respiratory frequency (f_R), oxygen consumption ($\dot{V}O_2$), respiratory equivalent ($\dot{V}_E / \dot{V}O_2$) and body temperature (T_B) during hypoxia (10% O_2) in wakefulness. Values are expressed as mean ± S.E.M. *Represents significant difference compared with control group.

Fig. 4. Effect of central irisin microinjection (0.425 or 1.66 μg/μL) on mean arterial pressure (MAP) and heart rate (HR) during waking state at resting conditions (A), hypercapnia (B) and hypoxia (C). Values are expressed as mean ± S.E.M. *Represents significant difference compared with control group within the same exposure condition. #Represents significant difference between irisin groups within the same exposure condition.

Fig. 5. Effect of central irisin microinjection (0.425 or 1.66 μg/μL) on ventilation ($\dot{V}_E$), tidal volume (V_T), respiratory frequency (f_R), oxygen consumption ($\dot{V}O_2$), respiratory equivalent ($\dot{V}_E / \dot{V}O_2$) and body temperature (T_B) during resting conditions in sleep state. Values are expressed as mean ± S.E.M. *Represents significant difference compared with control group. #Represents significant difference between irisin groups.

Fig. 6. Effect of central irisin microinjection (0.425 or 1.66 μg/μL) on ventilation ($\dot{V}_E$), tidal volume (V_T), respiratory frequency (f_R), oxygen consumption ($\dot{V}O_2$), respiratory equivalent ($\dot{V}_E / \dot{V}O_2$) and body temperature (T_B) during hypercapnia (7% CO_2) in sleep state. Values are expressed as mean ± S.E.M.

Fig. 7. Effect of central irisin microinjection (0.425 or 1.66 μg/μL) on ventilation ($\dot{V}_E$), tidal volume (V_T), respiratory frequency (f_R), oxygen consumption ($\dot{V}O_2$), respiratory equivalent ($\dot{V}_E / \dot{V}O_2$) and body temperature (T_B) during hypoxia (10% O_2) in sleep state. Values are expressed as mean ± S.E.M. *Represents significant difference compared with control group.

Fig. 8. Effect of central irisin microinjection (0.425 or 1.66 μg/μL) on mean arterial pressure (MAP) and heart rate (HR) during waking state at resting conditions (A), hypercapnia (B) and hypoxia (C). Values are expressed as mean ± S.E.M. *Represents significant difference compared with control group within the same exposure condition. #Represents significant difference between irisin groups within the same exposure condition.

Table 1. Ventilation ($\dot{V}_E$), tidal volume (V_T), respiratory frequency (f_R), oxygen consumption ($\dot{V}_{O_2}$), respiratory equivalent ($\dot{V}_E / \dot{V}_{O_2}$), mean arterial pressure (MAP), heart rate (HR) and body temperature (T_B) of control and irisin-treated (0.425 or 1.66 μg/μL) animals during resting conditions in wakefulness before central microinjection.

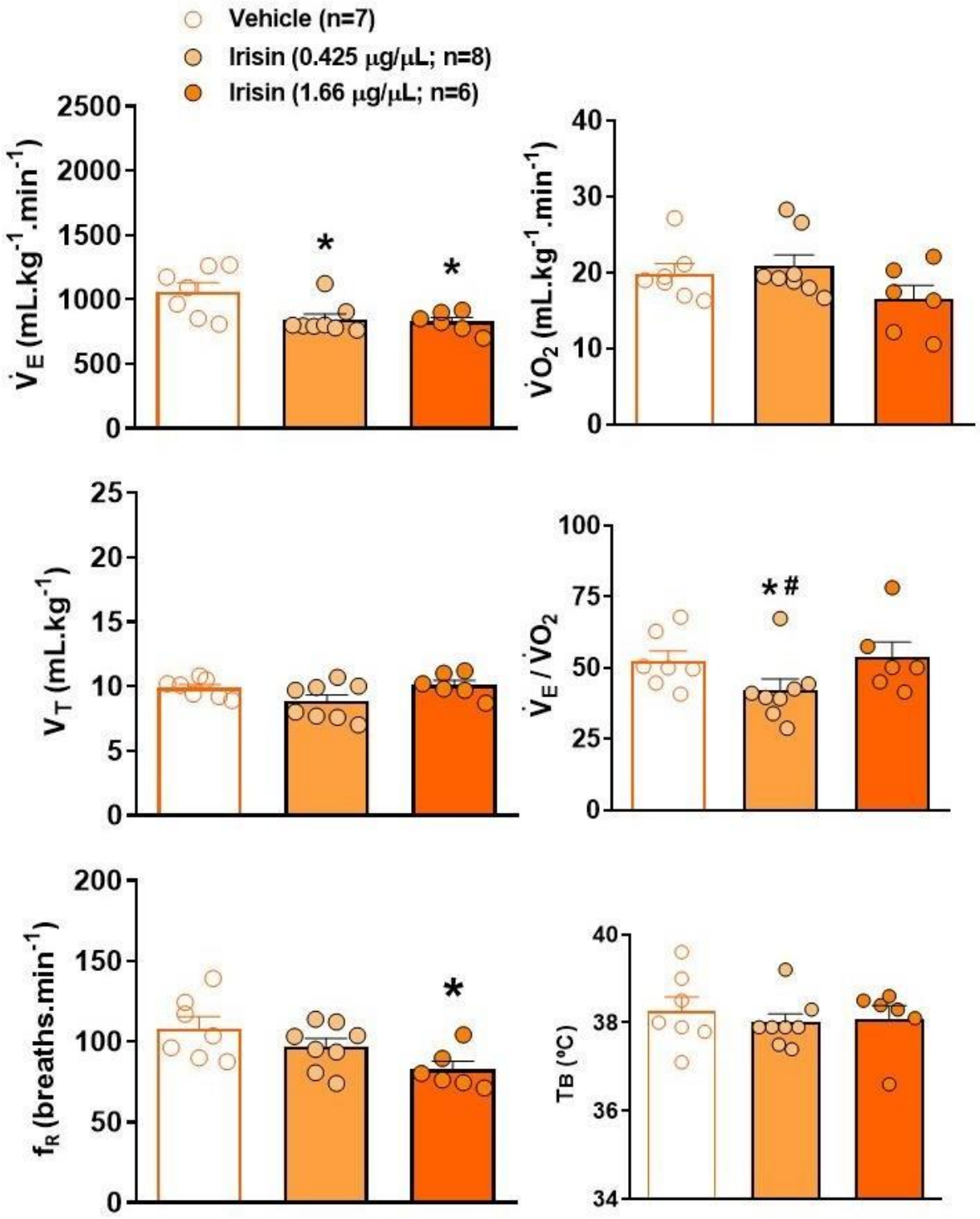
	Groups		
	Vehicle (n=23)	Irisin (0.425 μg/μL; n=23)	Irisin (1.66 μg/μL; n=8)
$\dot{V}_E$ ($mL.Kg^{-1}.min^{-1}$)	857.5 ± 22.1	859.2 ± 29.6	865.7 ± 2.6
V_T ($mL.Kg^{-1}$)	8.9 ± 0.2	8.9 ± 0.2	9.7 ± 0.6
f_R (breaths. min^{-1})	97.2 ± 3.1	96.3 ± 2.4	91.6 ± 6.3
$\dot{V}O_2$ ($mL.Kg^{-1}.min^{-1}$)	19.1 ± 0.7	18.6 ± 0.4	16.6 ± 1.3
$\dot{V}_E/\dot{V}O_2$	46.9 ± 2,3	47.3 ± 2.0	57.3 ± 6.3
MAP (mmHg)	138.7 ± 1.9	135.9 ± 1.5	137.9 ± 3.8
HR (beats min^{-1})	343.5 ± 8.5	331.9 ± 5.2	338.3 ± 12.3
T_B (ºC)	37.9 ± 0.1	38.0 ± 0.1	37.7 ± 0.2

Table 2. Values of arterial pH (pHa), partial pressure of arterial carbon dioxide ($PaCO_2$), partial pressure of arterial oxygen (PaO_2) and plasma bicarbonate (HCO_3^-) after 15 min of microinjection of control and irisin treated animals (0.425 or 1.66 µg/µL) during room air, hypercapnia and hypoxia.

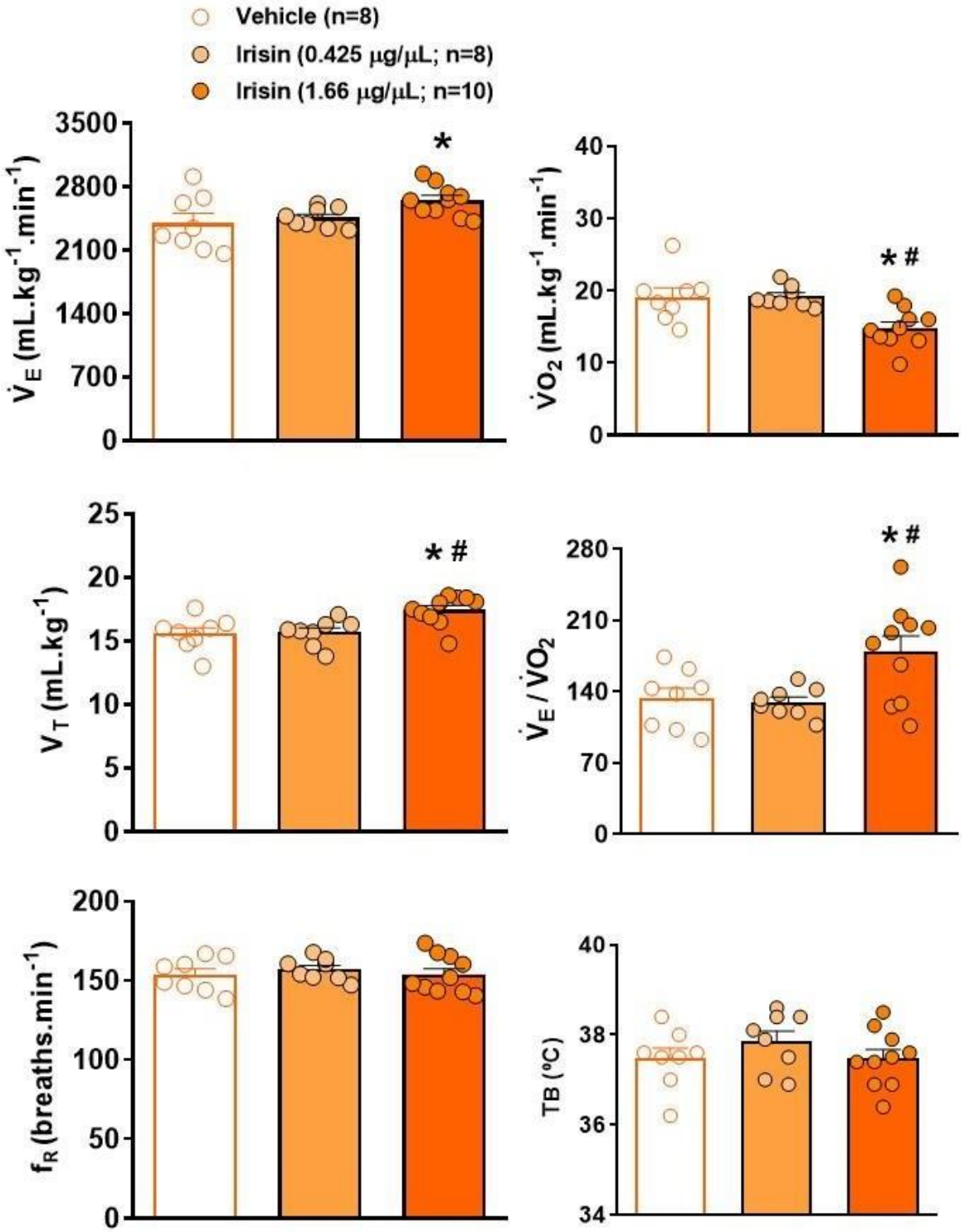
	Vehicle			Irisin (0.425 µg/µL)			Irisin (1.66 µg/µL)		
	Room air (n=7)	Hypercapnia (n=8)	Hypoxia (n=7)	Room air (n=7)	Hypercapnia (n=7)	Hypoxia (n=7)	Room air (n=7)	Hypercapnia (n=7)	Hypoxia (n=5)
pHa	7.42 ± 0.01	7.33 ± 0.01$^{\#+}$	7.60 ± 0.01$^{\#}$	7.44 ± 0.01	7.32 ± 0.01$^{\#+}$	7.61 ± 0.01$^{\#}$	7.46 ± 0.01*	7.30 ± 0.01$^{\#+}$	7.60 ± 0.01$^{\#}$
$PaCO_2$ (mmHg)	36.1 ± 1.8	52.2 ± 1.9$^{\#+}$	19.7 ± 1.2$^{\#}$	32.0 ± 1.0	47.7 ± 2.5$^{\#+}$	19.4 ± 1.2$^{\#}$	28.0 ± 1.6	44.2 ± 3.2$^{\#+}$*	18.8 ± 1.6$^{\#}$
PaO_2 (mmHg)	89.8 ± 3.4	118.6 ± 2.2$^{\#+}$	31.0 ± 1.2$^{\#}$	87.8 ± 2.2	123.6 ± 2.5$^{\#+}$	31.8 ± 1.4$^{\#}$	88.3 ± 1.7	117.1 ± 2.2$^{\#+}$	30.4 ± 1.7$^{\#}$
HCO_3^-	23.2 ± 1.5	27.3 ± 1.0^{+}	19.4 ± 1.1	21.4 ± 0.5	24.5 ± 1.5^{+}	19.5 ± 1.3	19.6 ± 1.0	22.2 ± 1.8*	18.3 ± 1.5

*Indicates significant difference compared with control group within the same exposure condition. $^{\#}$Indicates significant difference compared with room air conditions within the same group. $^{+}$Indicates significant difference between hypercapnia and hypoxia within the same group.

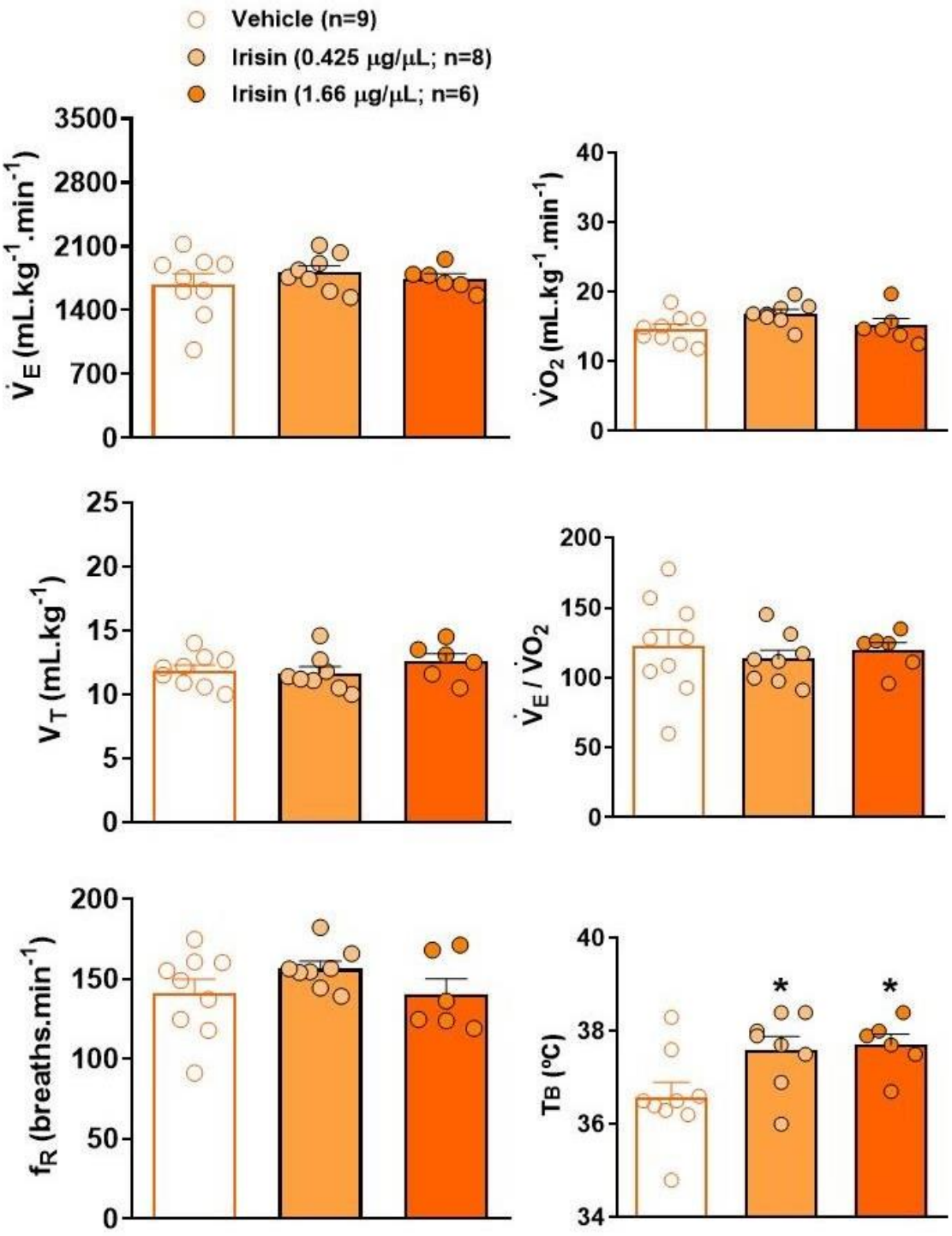
Room air
wakefulness



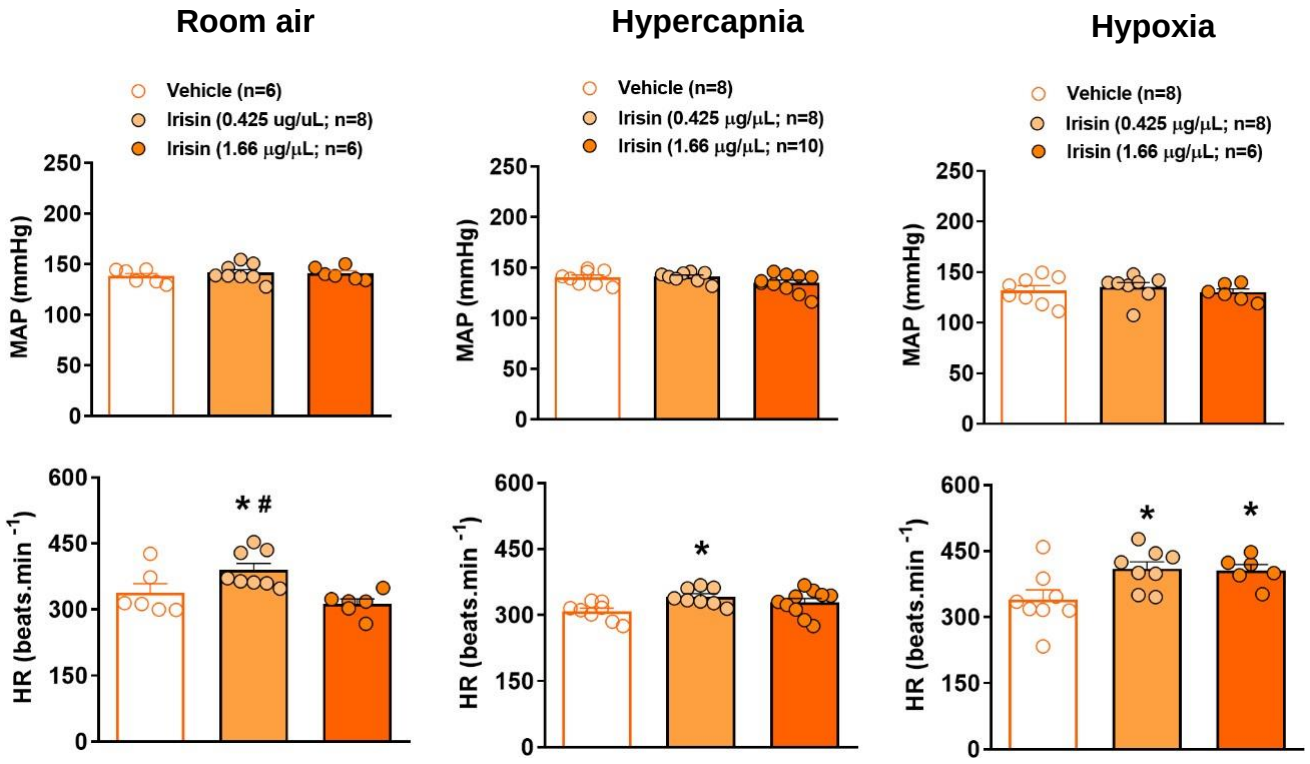
Hypercapnia
wakefulness



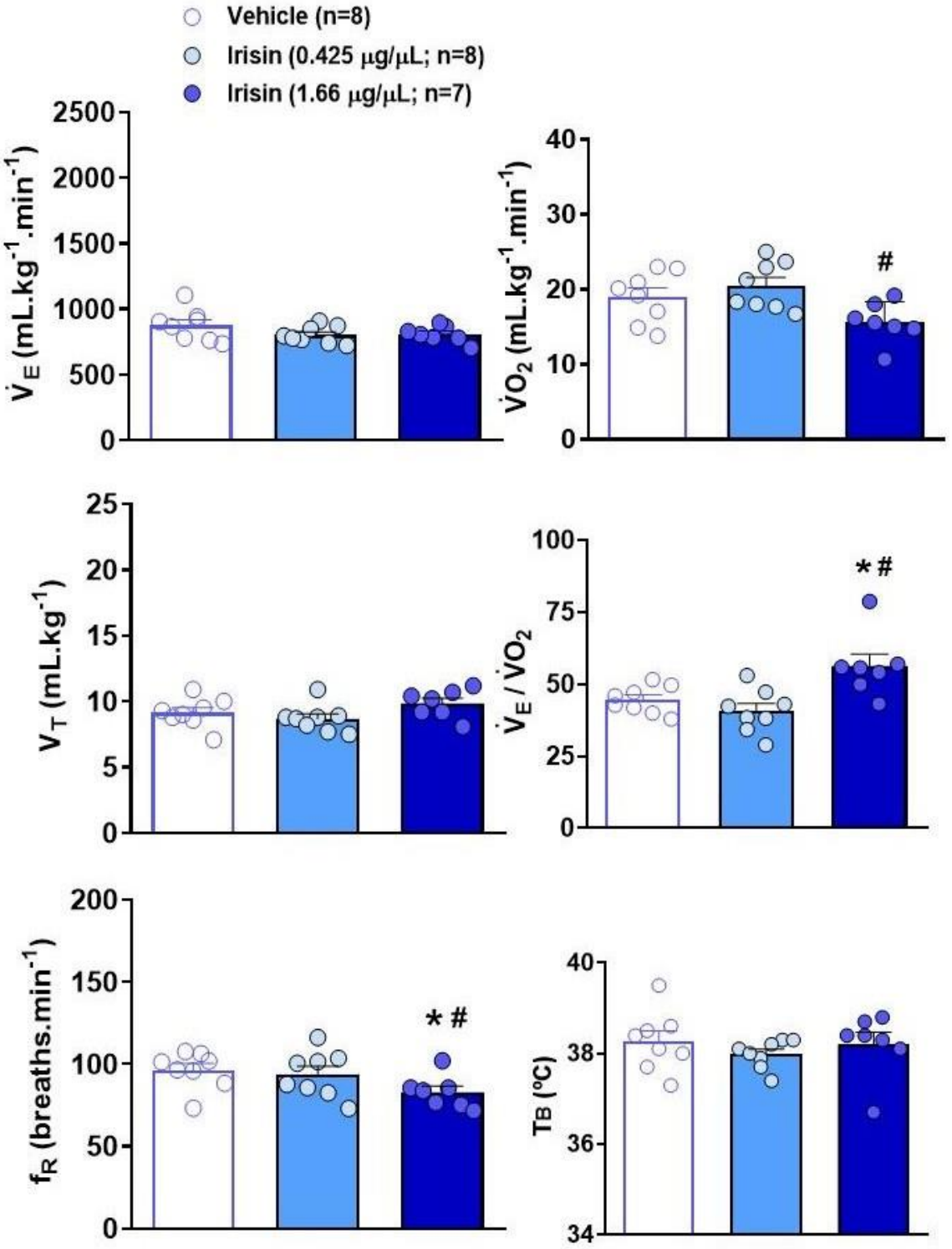
Hypoxia
wakefulness



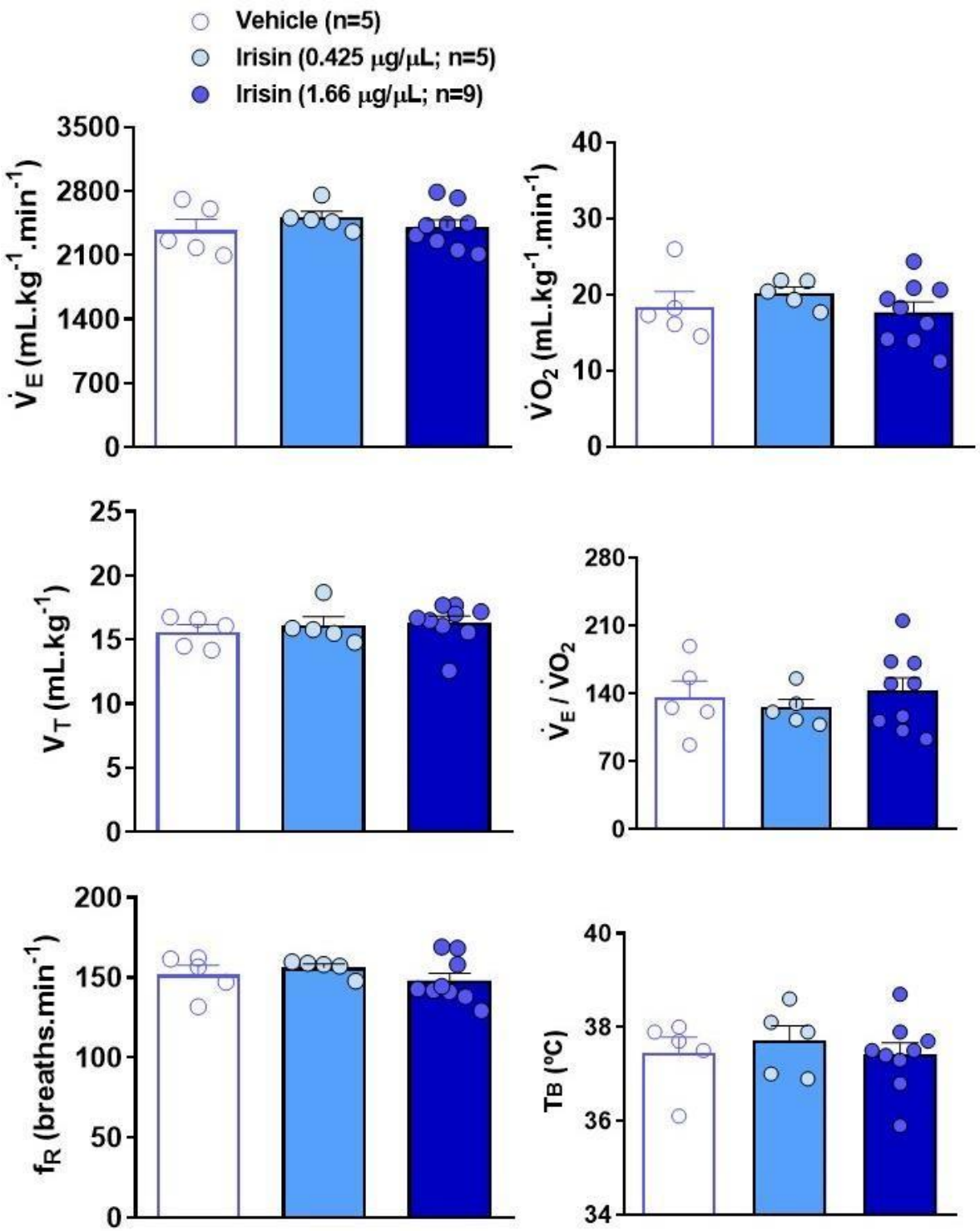
Wakefulness



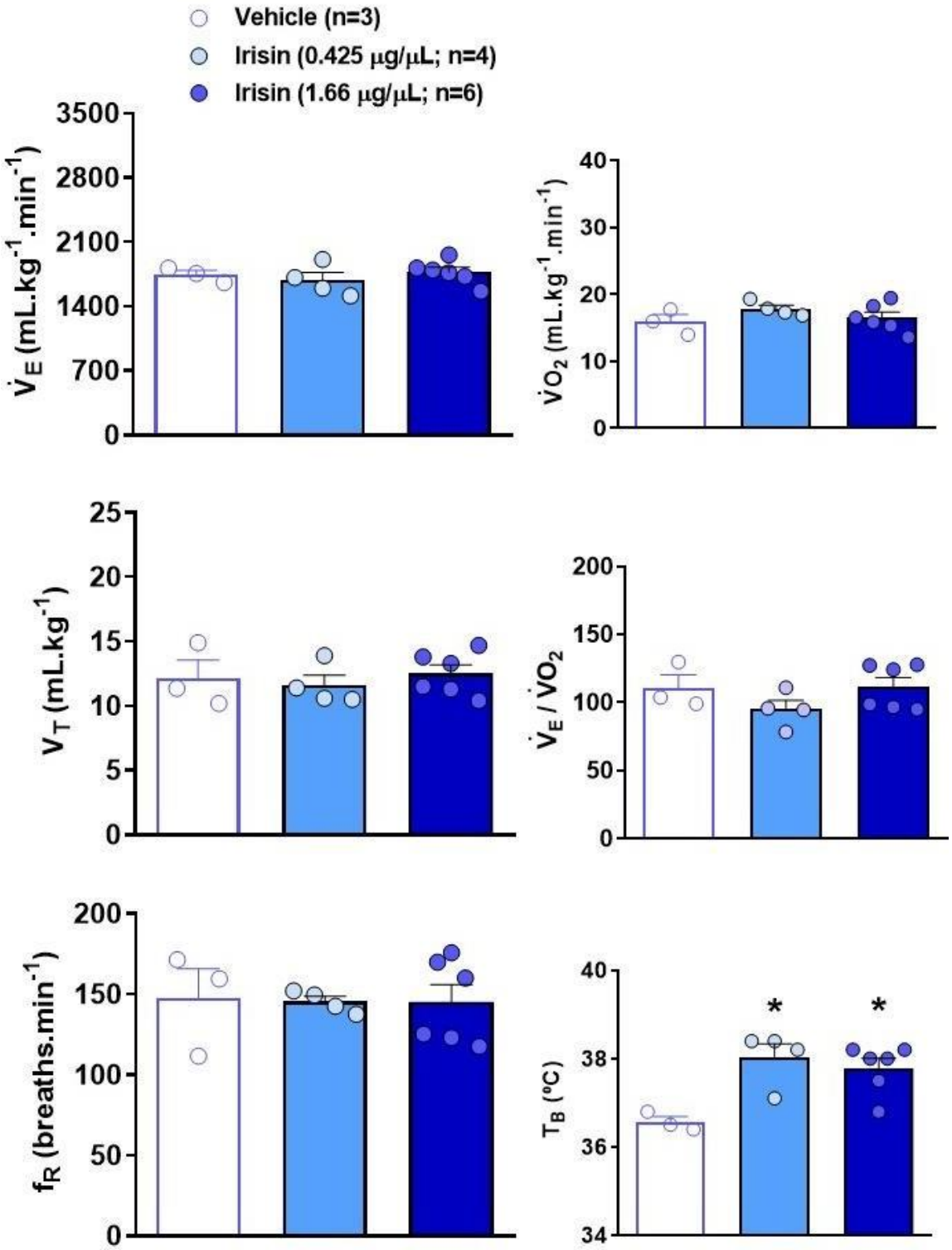
Room air
sleep

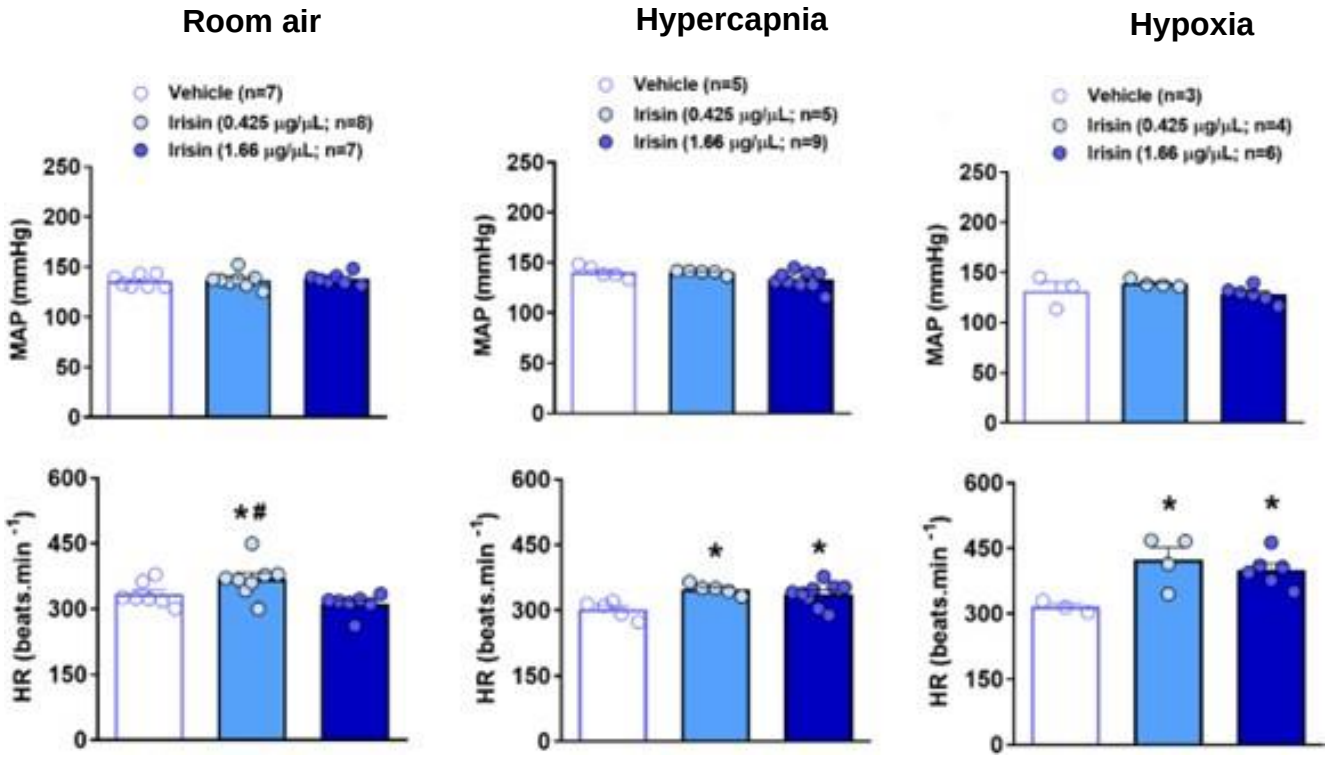


Hypercapnia
sleep



Hypoxia
sleep




Room air
Hypercapnia
Hypoxia
Vehicle (n=7)
Irisin (0.425 μg/μL; n=8)
Irisin (1.66 μg/μL; n=7)
Vehicle (n=5)
Irisin (0.425 μg/μL; n=5)
Irisin (1.66 μg/μL; n=9)
Vehicle (n=3)
Irisin (0.425 μg/μL; n=4)
Irisin (1.66 μg/μL; n=6)
MAP (mmHg)
HR (beats.min -1)
0
50
100
150
200
250
300
450
600
*#
*